

Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

STHEFANY NUNES ANDRADE

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Brasília
2023

STHEFANY NUNES ANDRADE

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Dr^a Bruna Lourenção Zocaratto

Brasília
2023

STHEFANY NUNES ANDRADE

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bruna Lourenção Zocaratto

Aprovado em: ____ de dezembro de 2023:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Bruna Lourenção Zocaratto
Orientadora

Prof^a Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira
Avaliador 1

Prof^a Dr^a Laeticia Jensen Elbe
Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu abrigo e meu consolo, pela vida e por Sua infinita graça e misericórdia. A Ele, toda honra e toda glória.

À minha mãe, Maria, ao meu pai, Jackson, e à minha irmã, Stela, por sempre se fazerem presentes. Obrigada pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu querido avô, Jurandi (*in memoriam*), por me ensinar que, apesar de quaisquer dificuldades, sempre temos algo para ser grato. Peço desculpas pelos longos tempos distantes e sei que, de onde estiveres, você foi o responsável por me lembrar o motivo pelo qual estou aqui.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Bruna Lourenção Zocaratto, pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre ao me orientar. Agradecimentos ainda seriam poucos diante de tudo que fez por mim. Logo em meu início na instituição, já admirava a profissional que era e ter-te como minha orientadora foi uma das alegrias maiores durante minha formação.

Aos meus queridos amigos, pelos momentos felizes e por me mostrarem que a vida pode ser leve.

Aos professores que passaram em meu caminho desde a educação básica. Vocês me inspiraram a ser algum dia um pouco do que foram para mim.

Aos meus colegas de profissão, que sempre se põem à disposição para me auxiliar e compartilham comigo as alegrias e desafios dessa jornada.

Aos participantes da pesquisa, por terem compartilhado suas experiências durante a formação acadêmica.

A todos os meus familiares, por terem vivido comigo esse sonho.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo buscou compreender as dificuldades e contribuições que as vivências com tecnologias digitais educacionais, ou falta delas, trazem para professores ainda em processo formativo em um curso de Letras-Inglês, sabendo da relevância que o uso de recursos tecnológicos possuem ao processo de ensino e aprendizagem. A fundamentação teórica foi baseada em estudos que abordam a definição de letramento digital e o impacto da pandemia no contexto educacional (Soares, 2004; Dudeney, Hockly; Pegrum, 2016; Silva, 2016; Gomes, 2019; Andrade, 2020), como também a formação de professores de línguas no contexto *on-line* e a importância das competências digitais no seu processo formativo (Bedran, 2016; Fadini, 2016; Villaça, 2017; Nascimento *et al.*, 2019; Kawachi-Furlan; Lacerda, 2020; Santos, 2021; Andrade, 2021; Rosário; Turbin, 2021). Utilizamos a abordagem qualitativa (Ludke; André, 1986) e o estudo de caso intrínseco (Stake, 1995 *apud* André, 2005), a fim de alcançar os objetivos. Além disso, apoiamo-nos em Caulley (1981 *apud* Ludke; André, 1986) e Guba e Lincoln (1981 *apud* Ludke; André, 1986) para justificar a escolha da análise documental como procedimento metodológico válido e, em Fachin (2006 *apud* Jesus; Lima, 2012), para esclarecer a opção pela realização de questionário com perguntas abertas e fechadas, respondido pelos professores em formação do curso de Letras-Inglês. A partir do levantamento e análise dos dados, percebemos que os licenciandos possuem o entendimento da importância que o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem tanto no processo de formação quanto em sua prática pedagógica, bem como possuem uma experiência significativa com recursos que possam auxiliá-los nesse contexto.

Palavras-chave: tecnologias digitais; letramento digital; formação de professores;

ABSTRACT

The present study aimed to understand the difficulties and contributions that experiences with educational digital technologies, or the lack thereof, bring to teachers still in the formative process in an English Language course, considering the relevance that the use of technological resources has in the teaching and learning process. The theoretical foundation was based on studies addressing the definition of digital literacy and the impact of the pandemic on the educational context (Soares, 2004; Dudeney, Hockly; Pegrum, 2016; Silva, 2016; Gomes, 2019; Andrade, 2020), as well as language teachers' training in the online context and the importance of digital skills in their formative process (Bedran, 2016; Fadini, 2016; Villaça, 2017; Nascimento et al., 2019; Kawachi-Furlan; Lacerda, 2020; Santos, 2021; Andrade, 2021; Rosário; Turbin, 2021). We employed a qualitative approach (Ludke; André, 1986) and the intrinsic case study (Stake, 1995 *apud* André, 2005) to achieve the objectives. Additionally, we relied on Caulley (1981, cited in Ludke; André, 1986) and Guba and Lincoln (1981 *apud* Ludke; André, 1986) to justify the choice of documentary analysis as a valid methodological procedure and, in Fachin (2006 *apud* Jesus; Lima, 2012), to clarify the option for conducting a questionnaire with open and closed-ended questions, answered by the in-training teachers of the English Language course. From the data collection and analysis, we observed that the prospective teachers understand the importance of using Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in both the formative process and their pedagogical practice, as well as having significant experience with resources that can assist them in this context.

Keywords: digital technologies; digital literacy; teachers in initial formation;

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

IF- Instituto Federal

MEC- Ministério da Educação

Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

NTED- Novas Tecnologias da Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SISU- Sistema de Seleção Unificada

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aplicação de recursos digitais na prática docente.....	40
Gráfico 2 - Contribuição das discussões para a formação de conhecimentos sobre o uso de TDICs.....	42
Gráfico 3 - Aptidão dos docentes quanto à inserção de recursos digitais em sua prática pedagógica.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Letramento (digital): definição, avanços e limitações no campo educacional	14
3.2 Letramento digital e formação de professores de línguas	18
4 METODOLOGIA	24
4.1 Percurso metodológico	24
4.2 Processo de análise e interpretação das informações	26
5 ANÁLISE DE DADOS	27
5.1 PPC do curso e planos de ensino: qual o lugar da tecnologia?	27
5.2 Letramento (digital): definição	31
5.3 Vivências positivas com tecnologias digitais	36
5.4 Experiências negativas e seu impacto no letramento digital	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
8 APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Em minha vivência acadêmica, os recursos de plataformas digitais sempre foram utilizados como suporte ao aprendizado. No entanto, nos últimos dois anos, devido à pandemia do coronavírus, passamos por uma realidade que nos levou a repensar a organização e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Tanto licenciandos¹ quanto professores sofreram mudanças bruscas nas formas de ensinar e construir o conhecimento, fazendo com que tivéssemos que abrir os olhos para a necessidade de ferramentas que nos auxiliassem nesse caminho. Com isso, enquanto estudante de um curso de Letras-Inglês que experienciou tais transformações, pude observar que a tecnologia e suas ferramentas educacionais, já presentes em nosso cotidiano, tomaram um lugar de especial atenção, sendo também grandes aliadas em nosso processo formativo como futuros professores.

Nesse mesmo sentido, resultados de estudos na área (Júnior, 2020; Costa; Ferreira, 2020; Andrade, 2021; Júnior *et al.*, 2020; Nogueira *et al.*, 2022) têm apresentado um diálogo comum: a necessidade do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por docentes em formação inicial em suas práticas pedagógicas. Conforme analisado pelos autores, os estudantes, praticamente na sua totalidade, sentem-se despreparados para integrar as TDICs em seu exercício profissional, tendo em vista a existente carência em relação à inserção da tecnologia nas atividades de ensino/aprendizagem de línguas em caráter formativo, em seus cursos de licenciatura. Compreendemos que tal situação pode desencadear um movimento cíclico no ensino, pois professores que recebem uma formação defasada não possuem a adequada capacidade de proporcionar aos estudantes experiências com ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem, o que, por conseguinte, reverbera na atuação destes em sala de aula.

Outrossim, uma percepção um tanto curiosa que tivemos acerca dos resultados das pesquisas acima analisadas foi a de que um grande número de docentes em formação, participantes dessas investigações, recorriam a vivências do dia a dia com o uso de tecnologias para construir conhecimentos suficientes e capazes de ajudá-los a planejar e executar práticas que favorecessem o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, efetivo e coerente diante do novo cenário educacional

¹ Nesta pesquisa, foram utilizadas tais nomenclaturas para nos referirmos aos professores em formação inicial: licenciando, estudante, discente e docente em processo formativo. Em momentos oportunos, ao fazermos referência aos sujeitos educativos da Educação Básica, foi utilizada a palavra aluno.

À vista disso, Júnior (2020) e Andrade (2021) relatam em suas pesquisas a importância do letramento digital na compreensão de professores já atuantes acerca da construção de práticas pedagógicas em conformidade com as novas demandas no âmbito educacional da nossa sociedade cada vez mais tecnológica. Os autores expõem a preocupação desses docentes em integrar a tecnologia às suas propostas pedagógicas de forma criativa, uma vez que a falta de aplicação das ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais tem sido profundamente sentida, sobretudo, por parte de seus alunos, os quais anseiam por um aprendizado mais inovador e motivador. Tais apontamentos podem ser, indubitavelmente, considerados dentro do âmbito dos docentes ainda em formação, uma vez que eles também estarão em exercício nesse contexto e lidarão com demandas semelhantes, senão as mesmas.

Com um olhar direcionado à indissociabilidade da prática pedagógica e do letramento digital e das incessantes demandas por um ensino e uma aprendizagem mais promissores, percebemos que se fazem necessárias investigações voltadas para a análise dos efeitos da aplicação dessas ferramentas tecnológicas sob a ótica de docentes de língua inglesa em processo formativo. Assim como destacado, em razão do estado pandêmico, eles foram expostos a uma mudança brusca no modo como sua formação passou a acontecer em relação ao uso das tecnologias educacionais sem terem sido preparados previamente para usá-las.

Portanto, observando o constante desenvolvimento da tecnologia, o anseio das novas gerações acerca do uso das TDICs como auxiliadoras do processo de aprendizagem, as possibilidades infindas que elas nos oferece e, sobretudo, a necessidade do letramento digital no processo de formação inicial de professores, esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: quais as dificuldades e contribuições das experiências pedagógicas percebidas por professores de língua inglesa em formação inicial para seu letramento digital?

Para responder a essa pergunta, apresentamos como objetivo geral compreender os desafios e benefícios que as vivências com tecnologias digitais educacionais, ou falta delas, trazem para professores ainda em processo formativo em um curso de Letras-Inglês. Como desdobramentos, temos a verificação da percepção de licenciandos sobre a importância do letramento digital para sua prática pedagógica; a identificação por parte destes de vivências positivas com as tecnologias digitais em seu curso de Letras-Inglês e em que medida elas contribuíram para seu letramento digital; bem como a identificação de experiências negativas, ou ausência de vivência com as TDICs, e em que medida impactaram o seu letramento digital.

Cabe ressaltar que o início do nosso estudo investigativo coincidiu com o desafiador contexto pandêmico, o qual impulsionou a adoção massiva do ensino remoto como uma solução educacional emergencial. Privilegiamos, pois, a oportunidade de vivenciar a aplicação

de tecnologias no ensino virtual, analisando suas vantagens e desafios. Conforme avançamos na pesquisa, observamos a transição gradual de volta às aulas presenciais no referido curso, marcando uma mudança significativa no cenário educacional. Apesar de não ter relação direta com os objetivos estabelecidos anteriormente, entendemos ser relevante fazer esta contextualização.

Após realizadas as devidas considerações, deve-se salientar que este trabalho monográfico encontra-se dividido da seguinte forma: inicialmente, exporemos o cerne de nossa pesquisa e as finalidades investigativas que desejamos obter, bem como mostraremos os principais autores e suas ideias acerca do objeto de estudo investigado a fim de construir os pilares teóricos que sustentaram esta pesquisa.

Em seguida, trataremos de explorar o percurso metodológico que guiou seu desenvolvimento, apresentando: 1-) o tipo de pesquisa utilizada - um estudo de caso fundamentado na abordagem qualitativa; 2-) o instrumento de coleta de dados - um questionário; e 3-) informações acerca do contexto de investigação e dos participantes. Por fim, ainda nessa seção, mostraremos como ocorreu o processo de análise dos dados obtidos.

Após essa etapa, apresentaremos o capítulo referente à análise de dados. Primeiramente, tratando de como a tecnologia é apresentada em ementas de curso de um Instituto Federal que incluem o nosso objeto de estudo, considerando documentos. Logo após, nos valeremos de um processo analítico para compreender a percepção dos participantes referentes ao letramento digital, suas experiências positivas e negativas em relação ao uso de TDICS e de que forma tais vivências influenciaram a construção de seu letramento digital.

Por fim, em nossa última seção, trataremos as considerações finais. Para esse capítulo, temos como propósito retorquir aos nossos objetivos e avaliar o seu alcance.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender as dificuldades e contribuições que as vivências com tecnologias digitais educacionais, ou falta delas, trazem para professores ainda em processo formativo em um curso de Letras-Inglês.

Objetivo Específico

- 1-) Verificar a percepção de licenciandos sobre a importância do letramento digital para sua prática pedagógica;
- 2-) Identificar vivências positivas com as tecnologias digitais em seu curso de Letras-Inglês e em que medida elas contribuíram para seu letramento digital;
- 3-) Identificar experiências negativas, ou ausência de vivência, com as TDICs e em que medida impactaram o seu letramento digital.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas próximas seções, discorreremos acerca da definição de letramento digital e o impacto da pandemia no contexto educacional (Soares, 2004; Dudeney, Hockly; Pegrum, 2016; Silva, 2016; Gomes, 2019; Andrade, 2020), como também sobre a formação de professores de línguas no contexto *on-line* e a importância das competências digitais no seu processo formativo (Bedran, 2016; Fadini, 2016; Villaça, 2017; Nascimento *et al.*, 2019; Kawachi-Furlan; Lacerda, 2020; Santos, 2021; Andrade, 2021; Rosário; Turbin, 2021).

3.1 Letramento (digital): definição, avanços e limitações no campo educacional

Previamente às nossas considerações no tangente à digitalização educacional, cabe-nos discorrer acerca do termo letramento e sua distinção a outro vocábulo bastante presente no campo de ensino, a alfabetização.

Segundo Soares (2004), letramento é a capacidade de usar, praticar e responder de forma adequada às demandas sociais de leitura e de escrita, ou seja, é indispensável que o indivíduo não só saiba ler e escrever, como também faça o uso competente e frequente da leitura e da escrita para que seja considerado como letrado. Tal entendimento diferencia-se da própria alfabetização que, em nossa pesquisa, é compreendida como a habilidade de leitura e escrita adquirida pelo sujeito (Soares, 2004).

Ainda em conformidade com as ideias de Soares (2004), socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma de quando era analfabeta ou iletrada. Nesse ponto, há mudanças em suas perspectivas a partir de sua inserção na sociedade, na cultura que a rodeia e de sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, tornando-se, assim, diferente. É importante esclarecer ainda, segundo a autora, que o vocábulo letramento insere-se a partir das observações de que não, necessariamente, as pessoas alfabetizadas adquirem competência para o uso da leitura e escrita no cotidiano, ou seja, há muitas que não lêem livros, jornais, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever coisas simples, e, por este fato, ainda que consideradas instruídas, possuem dificuldades quanto ao uso das aptidões.

Notamos, então, que esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois de, minimamente, se resolver o problema do analfabetismo, e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades (Soares, 2004).

No campo tecnológico não é diferente, pois as recentes demandas da sociedade e os avanços tecnológicos deram novas facetas aos processos de ensino e aprendizagem. Elas revelaram um movimento que tem perpassado desde os métodos mais tradicionais de desenvolvimento da educação — com limitações sociais e físicas quanto à construção do saber — até à elaboração de um modelo que temos hoje em dia, no qual, com o auxílio de equipamentos eletrônicos e da *internet*, há uma busca pela quebra das barreiras no campo educacional com auxílio de recursos digitais, proporcionando, assim, uma tentativa de adequação do ensino e da aprendizagem à sociedade tecnológica em que vivemos.

Todavia, apesar de observarmos uma preocupação e um movimento em direção à inserção das tecnologias digitais no contexto de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, ainda enfrentamos obstáculos nessa implementação, como a ausência de laboratórios de informática devidamente equipados nas escolas e a falta de internet de qualidade, assim como constatado por Stinghen (2016). Em sua pesquisa intitulada, "Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar", um de seus entrevistados, por exemplo, relatou que um obstáculo para o uso das tecnologias em sala de aula é o acesso à *internet*, que acontece de forma insuficiente no atendimento às demandas de alunos e professores. O mesmo ocorre com os equipamentos, já que poucas escolas, segundo ele, têm infraestrutura ideal para um ensino de qualidade.

Tais dificuldades de acesso à educação tecnológica puderam ser também observadas durante os anos de 2020 e 2021, nos quais, devido às implementações de restrições para o combate ao coronavírus, foi autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), em caráter excepcional, a partir de portaria publicada em março² de 2020, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem passaram a acontecer de forma *on-line*. Ademais, o documento informava que era de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderiam ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos, permitindo o acompanhamento dos conteúdos ofertados, bem como a realização de atividades com finalidade avaliativa durante o período de vigência do decreto.

Essas mudanças no modelo de aprendizagem e as transformações nas maneiras de comunicação e busca pela construção de conhecimento no mundo de hoje, carregadas pelas tecnologias que foram surgindo ao longo dos últimos anos, expuseram dificuldades para além da busca por outras formas de prática pedagógica e de aprender por meio do uso das TDICs. Revelaram também impactos na relação entre professor-aluno e dificuldades de

² Portaria nº 343, divulgada pelo MEC, publicada em 18 de março de 2020.

gerenciamento das novas configurações de ensino e aprendizagem em razão da demanda pela apropriação de saberes vinculados ao uso de tecnologias a fim de que a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico acontecessem satisfatoriamente. Essas situações, pois, reforçaram a emergente necessidade de letramento digital, tanto por parte de professores quanto de estudantes, para que o processo interacional fosse possível, assim como o enfrentamento dos desafios e a busca por soluções.

De acordo com Andrade (2020), o termo letramento digital deve-se ser entendido não somente como o acesso à tecnologia ou ao uso da leitura e da escrita realizadas no computador, mas como uma utilização funcional da mesma no exercício efetivo das práticas pedagógicas e sociais no meio digital. É esse o entendimento do qual nos valem em nossa pesquisa. Assim como a autora, compreendemos que a preocupação fundamental não deve ser somente com o abastecimento das escolas com laboratórios de informática, mas sim com o processo de capacitação tecnológica tanto dos professores quanto dos alunos para que todos tenham condições de serem sujeitos reflexivos e capazes de produzir conhecimento a partir da interação com as ferramentas tecnológicas.

Ao ver de Freitas (2011, p. 3), “tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua”. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), o letramento digital se refere a “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Vodã *et al.* (2022 *apud* Martins *et al.*, 2022, p.7), por sua vez, ampliam esses entendimentos e afirmam que ser letrado digitalmente significa saber transitar nas dimensões operacionais, socioculturais e críticas por meio das novas tecnologias.

Cabe ressaltar que, além do termo letramento digital, temos, também, a expressão competência tecnológica, definida por Ala-Mutka, Punie e Redecker (2008 *apud* Silva, 2016, p. 130), como o conhecimento do indivíduo acerca das TDICs e seu uso crítico e confiante “para o emprego, aprendizagem, autodesenvolvimento e participação na sociedade”, equivalendo os dois a significados bastante similares. No entanto, de acordo com Silva (2016), os autores acima destacam que há uma diferença entre esse termo e letramento digital, uma vez que este último está mais voltado à habilidade de se acessar os conteúdos midiáticos de forma crítica, visando comunicar-se de maneira eficiente em diversos contextos. Diferentemente, para Calvani *et al.* (2008 *apud* Silva, 2016, p. 130), ambos os termos são intercambiáveis, e esse é nosso entendimento no desenvolvimento desta pesquisa.

Ante tais percepções e ressaltando a constante transformação do meio digital, Rosário e Turbin (2021), através de discussões objetivando a busca por meios para a ressignificação do modo de ensino mediante ao uso das TDICs em escolas do Distrito Federal, expõem como a intensificação da comunicação/socialização de forma digital têm impactado os usos da língua. De acordo com as autoras, tais mudanças impõem novos desafios ao ambiente educacional e à sociedade como um todo, exigindo, desse modo, que os professores se apropriem de multiletramentos³ e de novos letramentos, em especial, os digitais tão importantes nesses tempos envoltos pela globalização.

É possível perceber, portanto, que as alterações provocadas com o avanço tecnológico no campo educacional reverberaram significativamente nas ações de ensinar e aprender, além de demonstrar a importância de um novo olhar para o processo de formação docente, para que ele, em conformidade com as novas demandas educacionais, englobe as atuais tecnologias como ferramentas que trazem novas possibilidades para o fazer pedagógico (Marzari; Leffa, 2013). À luz dessas problematizações, torna-se evidente a necessidade de se desenvolver a capacidade de gerir com ferramentas tecnológicas na Educação Básica, mas, sobretudo, em cursos de formação de professores, pois, afinal de contas, é lá que se inicia a construção de conhecimento e vivências significativas para aprender a lidar com as novas demandas educacionais em favor, sempre, do desenvolvimento de relações profícuas e favorecedoras do aprendizado.

Assim como Gomes (2019) destaca, professores letrados digitalmente podem trabalhar de forma mais eficaz para a formação de alunos também letrados no uso de tecnologias, e estes, por sua vez, têm mais chances de tornarem-se capazes de mudar aspectos da realidade social/linguística em que estão inseridos. Nesse sentido, o autor pontua que o foco no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas ao letramento digital nos cursos de formação de professores é um meio de torná-los mais conscientes a respeito do uso da linguagem, especialmente, quando ela é mediada pelos artefatos tecnológicos que têm sido inseridos amplamente nas mais diversas atividades da vida pública e privada, tanto de alunos quanto de professores.

³ Práticas de leitura e escrita existentes na sociedade, sejam elas realizadas dentro ou fora da escola, sejam locais ou globais, valorizadas ou não valorizadas. Contempla, também, as novas formas de utilização da leitura e da escrita exigidas pela sociedade contemporânea e, principalmente, as múltiplas linguagens que hoje integram os textos. (Rojo, 2009 *apud* Leite; Botelho, 2011, p. 15)

3.2 Letramento digital e formação de professores de línguas

Antes de adentrar no tópico sobre a formação de professores para a tecnologia, é importante ressaltar que o sucesso ou insucesso da formação dos docentes no Brasil não depende apenas dos formadores desses profissionais. Todavia, eles podem fazer uma grande diferença, não apenas tentando provocar algumas mudanças em seus próprios contextos de ensino, mas sensibilizando estudantes em formação para a emergência de novos métodos que os auxiliem em suas práticas pedagógicas. (Dudenev; Hockly; Pegrum, 2016).

Cope e Kalantzis (2017 *apud* Andrade, 2021, p. 26) ainda reiteram que a *internet* não apenas fornece aos indivíduos uma fonte de informações essenciais, “mas também permite que eles colaborem, criem e disseminem seu próprio conteúdo”, tornando-se, assim, “um meio essencial de liberdade de expressão”.

Diante de tais concepções e tomando como foco de nossa pesquisa os graduandos de Letras, devemos compreender que estes precisam ser instruídos quanto às tecnologias, não mais como meros usuários, mas como formadores, lançando mão de recursos tecnológicos para enriquecer suas aulas e oferecer um aprendizado amplo para os alunos (Andrade, 2021). Nessa direção, Dudenev, Hockly e Pegrum (2016, p. 60) afirmam que:

Enquanto professores de línguas, estamos bem situados para promover os letramentos digitais em sala de aula, integrando-os com a linguagem tradicional e o ensino do letramento na medida em que equipamos nossos alunos com toda a gama de letramentos de que precisarão como membros de redes sociais crescentemente digitalizadas, como trabalhadores do século XXI e como cidadãos de um mundo que faz frente aos desafios ambientais e humanos em escala global.

Dado o avanço das tecnologias digitais e o impacto que estas trazem ao ambiente escolar, ao considerarmos a presença cada vez maior de aparatos tecnológicos nas instituições e de dispositivos móveis, que já são muitas vezes tidos como uma extensão do aluno, não podemos deixar de lado, no desenvolvimento da nossa formação inicial, a preocupação com a construção de um novo perfil de estudantes. Afinal de contas, a inserção da tecnologia no cotidiano tem trazido transformações não somente nas relações sociais, bem como alterações nas formas de aprendizagem e no tratamento das informações. Anseios e demandas que refletem ou deveriam irradiar diretamente nas metodologias de ensino e nas relações construídas com o saber em diferentes conteúdos curriculares.

No entanto, ainda que envoltos em uma era mesclada por novos meios de construção e de circulação do saber, em que, de forma dispersa e fragmentada, a informação circula por

diversos locais externos à esfera pedagógica, o nosso sistema educativo ainda se localiza todo organizado em torno da escola, enquanto ambiente físico, e do livro. Esse retrato diverge do atual contexto em que nossa educação se encontra, pois, a partir dos avanços tecnológicos, e como já exposto, a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo (Freitas, 2010). Para tanto, é preciso que na jornada de tornarmos professores tais problematizações sejam tratadas. Ademais, faz-se necessário o entendimento e a apropriação de novas práticas ainda no processo formativo, visando que os futuros docentes não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e estejam dispostos a interagir com as novas possibilidades.

Vilaça (2017), em seu trabalho intitulado “Cultura digital, letramento digital e formação de professores de línguas estrangeiras”, defende e propõe reflexão acerca de uma formação profissional permanente, ou seja, uma preparação em que o foco não esteja centrado apenas nos conteúdos específicos de determinada área. Para ele, não se trata apenas de “atualizar ou adicionar conteúdos ao currículo, mas de desenvolver aptidões, habilidades, atitudes e estratégias discursivas que sejam mais adequadas à realidade em rápido fluxo de mudanças e transformações” (Vilaça, 2017, p. 6), realidade essa que, a partir da ótica tecnológica, sofre alterações de forma vertiginosa.

Valendo-se de tais apontamentos e das inegáveis assistências e oportunidades que os meios digitais oferecem ao ensino de línguas —tais como: obras em inglês objetivando a ampliação do arcabouço de vocábulos, filmes com o áudio e a legenda em inglês, bem como acesso à traduções de músicas e *web* dicionários que proporcionam o contato com a comunicação real entre nativos.—, ressaltando, assim como exposto por Vilaça (2017), o pensamento crítico que devemos ter no tangente aos impactos que a tecnologia exerce na formação docente, no perfil dos alunos, nas práticas discursivas e nas formas de interação, ainda quando não utilizadas em sala de aula, reforçamos, pois, a importância do letramento digital no processo de formação de docentes, em especial no curso de Letras (línguas estrangeiras, em geral).

Segundo Pinheiro (2018), ainda não existe um consenso entre autores de quais são as habilidades necessárias para que um indivíduo seja considerado digitalmente letrado. A autora defende que isso ocorre porque “as tecnologias digitais possibilitam uma gama variada e diversificada de práticas sociais e também porque surgem novas ferramentas e novas possibilidades muito rapidamente” (Pinheiro, 2018, p. 606), o que leva diferentes autores a destacarem diferentes competências e habilidades para se averiguar o grau de letramento digital.

Seguindo essa percepção, Ribeiro (2019 *apud* Andrade, 2021, p. 27) contesta o termo “nativos digitais” afirmando que “os conhecimentos tecnológicos não são homogêneos, nem entre professores, nem entre os alunos, que seriam a geração de habilitados digitalmente”. Todavia, destoando de tal concepção, Prensky (2001 *apud* Costa, 2022, p. 3), afirma que há uma diferença no processamento das informações por parte daqueles que, desde o nascimento, sempre conviveram com a linguagem digital em contraste com os demais indivíduos, os quais acompanharam o advento tecnológico e viram-se necessitados à adaptar-se a ele, buscando conhecimentos e habilidades que os tornassem capazes de executar com maestria e eficiência os mecanismos que compõem as interfaces digitais de informação e comunicação. Nesse caso, as pessoas seriam denominadas “imigrantes digitais”, como é o caso de professores em formação nos dias atuais.

Nesse sentido, Cope e Kalantzis (2017 *apud* Andrade, 2021, p. 27) alertam para o fato de que “é comum perceber que estudantes realmente possuem um aprendizado informal em relação às tecnologias digitais e que este acontece a qualquer hora e em qualquer lugar, porém cabe à instituição apresentar aos professores em formação o conhecimento formal sobre as tecnologias”, visto que há a possibilidade da não dominação de tais ferramentas fora do ambiente educacional, seja por falta de interesse ou pela ausência de domínio.

Ao trazermos a discussão sobre letramento digital na formação de professores de línguas, observamos a existência de poucas pesquisas que se debruçam sobre esse objeto de estudo. Todavia, seus resultados são de grande importância para reforçarmos a necessidade de cursos de licenciatura refletirem sobre os impactos gerados pelos recursos digitais no campo educacional e de que forma pode contribuir com o letramento digital do docente em processo formativo. Tal olhar é necessário no sentido de prover o licenciando de línguas com as condições necessárias para lidar com as novas demandas e os desafios decorrentes de toda transformação vivenciada por nossa sociedade em sua era tecnológica.

Na pesquisa de Bedran (2016), por exemplo, cujo objetivo foi propor uma discussão sobre o uso de TDICs como ferramenta de novas práticas pedagógicas, sobretudo em um contexto de formação inicial de professores de línguas, a autora levou em consideração a importância de uma instrução adequada para que o professor ultrapasse a capacidade do domínio simplesmente técnico e possa assumir uma postura crítica e reflexiva sobre a utilização de tais recursos tecnológicos. Ela identificou que o sucesso em uma atividade de produção textual a partir do uso de recurso tecnológico “não estava relacionado diretamente ao uso de uma tecnologia apropriada, mas ao envolvimento dos participantes na tarefa solicitada [delimitado por] “recursos tecnológicos, metodológicos e fatores contextuais”

(Bedran, 2016, p.18), tais como o procedimento do professor, características do próprio ambiente, prioridade e obrigatoriedade de tarefas e a familiarização com o recurso. A autora ainda pontuou que a forma como explorar tecnicamente o ambiente e utilizá-lo pedagogicamente, diante da necessidade do letramento digital, foi um grande desafio em sua investigação, pois reforçou a necessidade de participação ativa não apenas na atividade proposta, mas também com os outros participantes envolvidos .

Outra pesquisa publicada no mesmo ano por Fadini (2016), intitulada "Formação inicial de professores de inglês do e para o século XXI: os papéis da língua inglesa e da tecnologia digital", nos encaminha para tal problemática da inserção dos meios digitais para além de simples mecanismos, mas com o olhar também voltado para uma abordagem reflexiva e criteriosa. A autora mostrou em sua pesquisa que os futuros educadores não demonstraram resistência quanto ao uso de ferramentas digitais no ensino, no entanto houve uma preocupação em como incorporá-las de forma crítica e significativa nas metodologias de ensino. Tal situação evidenciou uma defasagem na inserção de tais auxílios ainda no processo formativo, bem como a falta de uma estrutura curricular que propicie espaços para discussões mais amplas sobre o uso de tecnologias na educação e para tratar de demandas atuais de um ensino significativo em que os estudantes produzam sentidos e significados.

Para Bedran (2016) e Fadin (2016), mais do que a dificuldade com o acesso à tecnologia, a preocupação ainda durante o processo formativo dos profissionais deve ser acerca de como as novas tecnologias e o ensino podem se relacionar para que ocorra não somente a implementação de recursos digitais no ambiente educacional, mas que o professor seja capaz de utilizá-las de forma consciente, propiciando ao aluno uma preparação em que as suas experiências produzam sentidos e significados e que, no percurso, ele seja o protagonista.

Corroborando com tal perspectiva, Villaça (2017) afirma que há um risco enorme sobre o uso da tecnologia em sala de aula sem um devido cuidado, visto que o entendimento do emprego de recursos digitais não deve ser compreendido apenas como a inserção de dispositivo, aplicativo ou serviço tecnológico nas práticas pedagógicas. Segundo ele, além de reducionista, esta perspectiva pode atender mais a vontade de parecer atual e inovador do que ser de fato. Para tanto, assim como já pontuamos com os outros pesquisadores, há a necessidade de uma reflexão mais abrangente sobre as implicações em questões didáticas, discursivas, éticas e legais que os instrumentos podem trazer.

No entanto, Nascimento *et al.* (2019) em sua investigação acerca do conhecimento que graduandos em Letras-Inglês de uma universidade pública federal possuem ou não sobre os letramentos digitais e a relação estabelecida entre eles e o processo educativo, perceberam

que, ainda que haja a ânsia por novos métodos, acolhedores de novas formas de aprender, sobretudo o inglês o qual foi foco de sua pesquisa, essas práticas ainda não são pensadas como parte integrante do trabalho docente e tão pouco adicionadas ao repertório de práticas pedagógicas. Para mais, o autor destaca que os estudantes em formação inicial devem procurar desde sua graduação obterem a visão dos alunos de ensino básico como seres individuais, que possuem bagagens culturais próprias e pertencem a contextos específicos.

Passados quatro anos das publicações de Bedran (2016) e Fadini (2016), Kawachi-Furlan e Lacerda (2020), em seu trabalho “Formação inicial de professores de inglês: educação linguísticas, tecnologias e práticas (des)contextualizadas” também demonstraram a preocupação com a necessidade de reflexão crítica e questionadora que a introdução de ferramentas digitais deve obter. Ademais, as preocupações dos autores se voltaram para o distanciamento da visão de implantação da tecnologia como um apetrecho “salvacionista”⁴. Para eles, se faz necessária, mais do que “inserir as ferramentas tecnológicas para a obtenção de resultados positivos nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas, a ponderação acerca do que o uso da tecnologia representa, o que e quem inclui e exclui” (Kawachi-Furlan; Lacerda, 2020, p. 559).

Outrossim, os autores reiteraram que considerar o contexto de ensino em toda e qualquer circunstância é essencial para que as práticas de educação linguística com ou sem o uso de recursos tecnológicos sejam locais e contextualizadas. Essa concepção também foi creditada pelos participantes, os quais relataram que alguns elementos podem dificultar o planejamento do professor com o uso de tecnologias, dentre eles a falta de infraestrutura das escolas e a falta de acesso dos estudantes à tecnologia.

Portanto, assim como, Santos (2021) ressalta, é preciso voltar a atenção para a importância da preparação do professor para se apropriar das TDICs em sua prática educativa, adotando uma postura autoral, de forma a atender às particularidades dos seus contextos de atuação, visto que essas já fazem parte do cotidiano dos sujeitos da cultura digital.

Portanto, diante de toda problematização apresentada, pudemos perceber que de fato as TDICs são recursos relevantes no processo de ensino e aprendizagem, primordialmente no tocante à língua estrangeira por favorecer o contato e a comunicação com outros falantes do mesmo idioma, proporcionando a valorização da diversidade. Vale ressaltar também o quão fundamental é a conscientização do professor de línguas acerca de uma escolha criteriosa quanto ao uso das tecnologias digitais para desenvolvimento de suas aulas, pois só incluir o uso de ferramentas digitais não é suficiente se a aula for conduzida seguindo os moldes

⁴ Termo utilizado pelos autores após a coleta das informações dos licenciandos.

tradicionais de centralidade na gramática, repetição e ênfase no conteúdo e que, portanto, não incorporam novas abordagens e metodologias de ensino com apoio das ferramentas digitais.

Todavia, assim como observado, para que o discente conheça, verdadeiramente, as possibilidades de aplicação de recursos digitais na prática pedagógica, ele precisa ter a oportunidade de construir conhecimentos e de participar de vivências significativas ao longo de seu processo de letramento digital, e isso se inicia em seu próprio curso de formação docente, local em que os saberes, as competências e habilidades necessárias são desenvolvidas de forma a usar as TDICs, com plausibilidade, como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem. Quanto a isso, Santos (2021) expõe a relevância de que os componentes curriculares voltados ao uso de tecnologia em sala de aula sejam lecionados aos licenciandos por professores que atuem no ensino de línguas, favorecendo dessa maneira a transcendência de uma capacitação meramente tecnicista para uma formação integral.

À luz de todas as considerações apresentadas e que reforçam a relevância do desenvolvimento de uma pesquisa científica que se volta para a investigação da relação letramento digital e formação de professores de línguas, apresentamos a metodologia que respaldou o desenvolvimento do nosso estudo investigativo, voltada para identificar o impacto de vivências, ou ausência delas, com tecnologias digitais educacionais no letramento digital de professores ainda em processo formativo de um curso de Letras-Inglês de um IF.

4 METODOLOGIA

Nas próximas duas seções, discorreremos acerca dos próximos passos tangentes à produção e coleta de dados, visando levantar informações para respondermos ao nosso problema de pesquisa e aos objetivos previamente estabelecidos. Para tanto, utilizamos as concepções de Ludke e André (1986) para tratar da abordagem da pesquisa e justificativa do tipo de estudo investigativo escolhido. Além disso, apoiamo-nos em Caulley (1981 *apud* Ludke; André, 1986) e Guba e Lincoln (1981 *apud* Ludke; André, 1986) para justificar a escolha da análise documental como procedimento metodológico válido e, em Fachin (2006 *apud* Jesus; Lima, 2012), para esclarecer a opção pela realização de entrevista. Por fim, discutimos como aconteceu o processo de análise e interpretação dos dados levantados.

4.1 Percurso metodológico

O desenvolvimento da nossa pesquisa se fundamentou na abordagem qualitativa para realizar o levantamento, a análise e a interpretação dos dados acerca da problemática construída. De acordo com Ludke e André (1986), sob tal perspectiva, essas etapas acontecem, predominantemente, de forma descritivo-interpretativa, tendo o ambiente natural como sua fonte principal e a preocupação maior com o processo do que com o produto.

Dentro das possibilidades de realização de estudo investigativo, a que atendeu aos nossos propósitos foi a de estudo de caso, que, segundo as autoras, trata-se de uma estratégia de investigação qualitativa evidenciada no âmbito das ciências humanas e educacionais, tendo como função realizar diagnósticos detalhados sobre um determinado problema social e apresentar possíveis indícios de como resolvê-los. As autoras apresentam sete características para caracterizar uma pesquisa de estudo de caso, a saber: 1-) visa à descoberta, salientando assim o diálogo que deve existir entre os estudos já consolidados e as novas explorações; 2-) enfatiza a interpretação em contexto; 3-) buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4-) usam variadas fontes de informação, atestando assim a realização da coleta de dados em variados momentos da pesquisa e excluindo a concretização com apenas um informante; 5-) permitem generalizações naturalísticas; 6-) procuram representar diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista numa realidade social; e 7-) usam uma linguagem mais acessível do que outros relatórios de pesquisa, em razão da preocupação existente com a transmissão objetiva e clara do fenômeno estudado.

Dentre os tipos de estudo de caso existentes, o escolhido foi o intrínseco, caracterizado por Stake (1995 *apud* André, 2005, p. 19) quando o pesquisador tem um interesse intrínseco

em um caso particular. Como licencianda de um curso de formação de professores de Letras-Inglês de um Instituto Federal (IF), demonstrei interesse especial no objeto de estudo desta pesquisa porque a tecnologia sempre foi uma ferramenta que fez parte do meu processo de aprendizagem e que, diante do contexto pandêmico, vimos nos últimos dois anos ser protagonista do ambiente educacional. Contudo, em minhas experiências como estudante pude perceber uma certa aflição e receio por parte tanto dos educadores quanto dos colegas com quem convivi em apropriar-se de tais ferramentas digitais. Com isso, me surgiu uma inquietação no tocante à relação, ou a falta dela, entre os recursos tecnológicos e a formação de futuros professores nesse contexto. Cumpre esclarecer que os IFs, a nível nacional, têm como missão qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, a partir da oferta de cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas, ensino médio integrado, pós-graduação, dentre outros programas.

No que concerne especificamente ao curso aqui analisado, o de licenciatura em Letras-Inglês, este entrou em funcionamento em 2014 com carga-horária total de 3.844 horas-aula, sendo esta realizada em no mínimo oito semestres, no turno vespertino. Além disso, é importante esclarecer que o acesso a ele se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), edital para portadores de diploma e transferências interna e externa, com oferta de 80 vagas e apenas uma entrada anual. O referido curso tem como finalidade formar professores com amplo domínio linguístico, capazes de produzir e problematizar diferentes formas de linguagens nos contextos orais e escritos, de maneira competente e crítica, e conscientes de sua inserção na sociedade, das disputas sociais e das relações de alteridade, sendo profissionais capazes de atuarem na formação básica e em todas as suas modalidades, atendendo, assim, aos anseios sociais (Projeto Pedagógico do Curso - PPC de licenciatura em Letras-Inglês, 2016). Ao finalizar o curso, é esperado que o egresso seja capaz, além do domínio e habilidade dos elementos da língua inglesa, fomentar atitudes éticas, críticas, investigativas, criativas e solidárias a partir de sua prática profissional (IF[...], 2016).

No que tange ao levantamento das informações em nossa pesquisa, usaremos como procedimento metodológico a análise documental do PPC de Letras-Inglês (2016) e planos de ensino de disciplinas relacionadas ao uso de tecnologia no processo de formação. De acordo com Caulley (1981 *apud* Ludke; André, 1986, p. 38), trata-se de uma ferramenta que busca "identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse." A vantagem do uso de tal artifício dá-se pelo fato de, "por persistirem ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados inúmeras vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos" (Guba; Lincoln, 1981

apud Ludke; André, 1986, p. 39). Portanto, a análise do PPC se deu como forma de obtermos informações a respeito da oferta ou não de componentes curriculares que auxiliem no desenvolvimento do professor letrado digitalmente.

Outro instrumento metodológico muito relevante para a realização da nossa pesquisa, foi a aplicação de questionário⁵, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Fachin (2006 *apud* Jesus; Lima, 2012 p. 65), eles são formados de uma série de questões que serão submetidas a um determinado grupo de pessoas a fim de se obter informações específicas sobre um determinado assunto. Uma particularidade desse instrumento é a praticidade e a rapidez com as quais os dados podem ser coletados de um indivíduo ou um grupo. Assim sendo, reforçamos que o uso de questionário em nossa pesquisa proporcionou uma adesão maior de participantes ao nosso estudo, viabilizando um apanhado maior de informações em um espaço menor de tempo. Participaram da sua aplicação estudantes do 8º semestre do curso de licenciatura em Letras-Inglês, totalizando um número equivalente a 13.

Por fim, é fundamental ressaltarmos que, para prezar pelo sigilo e ética da pesquisa, garantindo os direitos tanto dos estudantes quanto da pesquisadora, o início da pesquisa se realizará após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.2 Processo de análise e interpretação das informações

Em nossa pesquisa, não utilizamos uma metodologia específica voltada para a análise e interpretação das informações colhidas. Esse processo aconteceu com base no estabelecimento de seções pré-definidas, tomando como referência nossos objetivos, o que nos levou à criação das seguintes unidades temáticas: 1-) PPC do curso e planos de ensino: qual o lugar da tecnologia?; 2-) letramento (digital): definição; 3-) vivências positivas com tecnologias digitais; e 4-) experiências negativas e seu impacto no letramento digital.

Inicialmente, o movimento analítico-interpretativo dos dados aconteceu com a leitura do PPC de Letras-Inglês (2016) e planos de ensino de disciplinas que incluíam a temática tecnologia, seguida de fichamento das informações pertinentes aos objetivos propostos construídos e, por fim, sua organização e sistematização em tabela. O mesmo processo aconteceu com as informações provenientes dos questionários. Construímos uma tabela na qual agrupamos as respostas de todos os participantes conforme cada pergunta para, depois, realizarmos comparações de todos os dados tabulados, possibilitando, assim, maior facilidade na verificação das inter-relações e divergências entre eles.

⁵ Vide Apêndice

5 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, discorreremos sobre o resultado do nosso processo de análise e interpretação acerca dos documentos considerados, tais como a proposta pedagógica do curso de Letras-Inglês e alguns planos de ensino de determinadas disciplinas, bem como da entrevista aplicada a estudantes do último semestre com o anseio de verificar como as tecnologias digitais estão sendo incorporadas no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores e o impacto em seu letramento digital.

5.1 PPC do curso e planos de ensino: qual o lugar da tecnologia?

Iniciamos a nossa análise documental com a apuração da presença ou não de alguns termos específicos dentro do documento que norteia as ações pedagógicas do curso, o PPC. Para tanto, em nossa busca foi utilizada a seguinte palavra: tecnologia(s).

Durante o processo de busca, obtivemos um total de 26 trechos em que tais vocábulos aparecem. Desse quantitativo, nove foram citados como nomeador do Instituto ao qual o curso de Letras-Inglês está vinculado. Outra situação em que apareceu foi para se referir ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas, que é um setor responsável por articular "processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação Tec Nep - *Tecnologia*⁶, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas" (IF[...], 2016, p. 44). No restante dos casos, o termo se mostrou ligado a algumas disciplinas que compõem a matriz curricular, a saber Introdução à Linguística Aplicada, e Práticas de Ensino V e Novas Tecnologias da Educação, assim como a trechos do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Inglês (2016) abaixo demonstram.

Introdução à Linguística Aplicada = Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e ensino de inglês (LE)

Práticas de Ensino V = A tecnologia na sala de aula

Novas Tecnologias da Educação = Histórico das tecnologias em sala de aula

Prática como componente curricular (trecho) = As práticas de ensino poderão ainda ser enriquecidas com recursos de tecnologia de informação

No que tange à disciplina de Novas Tecnologias da Educação (NTED), foi possível perceber uma relação maior entre o vocábulo pesquisado e práticas pedagógicas ainda no processo formativo voltadas para a compreensão do funcionamento aplicação das ferramentas digitais na sala de aula; pressupostos e perspectivas quanto ao seu uso no campo educacional;

⁶ Grifo nosso.

e reflexões sobre o uso do computador e da *internet* em classe como aliados do desenvolvimento do trabalho pedagógico docente. Tais tópicos contam com o apoio de referências bibliográficas de autores como Kenski (2007), com seu trabalho intitulado “Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação”; Mercado (2002), com o livro “Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática”; e Moran (2009), com “Novas tecnologias e mediação pedagógica”. Assim como registrado no documento analisado, a finalidade está em:

Desenvolver subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários à formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o papel da tecnologia no mundo contemporâneo, bem como sejam capazes de utilizar, de maneira criativa, recursos tecnológicos como recursos pedagógicos (IF[...], 2016, p. 85).

Tal fato revela uma preocupação aparente do curso em inserir essa temática como parte integrante do documento e, dessa forma, vinculá-la à formação dos licenciandos de inglês, o que, conseqüentemente, oferece meios favoráveis ao desenvolvimento do seu letramento digital. Afinal, assim como apontado por Santos (2021) em sua pesquisa de doutorado com licenciandos de um curso de Letras-Inglês e o letramento crítico na cultura digital, a falta de experiências práticas com o uso de tecnologias digitais e metodológicas são enumeradas como elementos desafiadores, visto que, sem o preparo adequado, a escolha de recursos torna-se insatisfatória.

Buscando entender um pouco mais sobre esse auxílio no crescimento digital dos licenciandos e o papel da tecnologia na formação deles como professores de línguas de um Instituto Federal, começamos as nossas análises abrangendo três componentes curriculares nos quais, no PPC, o termo tecnologia se fazia presente.

Para isso, iniciamos a nossa apreciação dos planos de ensino pelo de Introdução à Linguística Aplicada⁷, e pudemos perceber um ponto bastante positivo ao decorrer do documento. Durante a leitura, evidenciou-se que, a partir das divisões por módulos de aprendizagem, o ensino do uso de tecnologia em sala de aula apresenta-se atrelado ao pensamento crítico. Nesse componente, são apresentados o papel da Linguística Aplicada dentro da perspectiva da pedagogia crítica, ferramentas digitais no processo de ensino de uma LE, as práticas inclusivas no ambiente escolar, bem como a produção de materiais didáticos sob tais perspectivas com o anseio de contribuir com reflexões relativas às escolhas que nortearão os processos de ensino e aprendizagem de LE dos futuros professores.

⁷ Vide Anexo A

Como estudante do curso sendo investigado e que cursou a referida disciplina, é válido mencionar o fato de, no desenrolar dela, serem ofertadas atividades por meio de plataformas digitais, o que pode acabar propiciando experiências aos discentes com essas ferramentas. Tais práticas são de grande valia para o nosso processo de letramento digital, tendo em vista que, ao nos serem propostas atividades por meio das quais experienciamos o meio digital, estamos aprendendo na prática como tais recursos/ferramentas funcionam, como nos favorecer delas para o ensino de nossos alunos e, ademais, ao entrarmos em contato com o ambiente virtual, temos a oportunidade de perceber as nossas potencialidades e as dificuldades que devemos melhorar. Percebemos, então, a intenção de a disciplina Introdução à Linguística Aplicada incluir a temática sobre tecnologias na formação de professores e em proporcionar a eles vivências a fim de levá-los a compreender sobre o papel do docente no processo de ensino em face da potencialidade do uso de TDICs em sala de aula.

Ao contrário do que tratamos até aqui, no componente curricular de Práticas V, ainda que clara a participação da tecnologia no processo de ensino em sala de aula, principalmente pelas ferramentas que auxiliam na modalidade remota e a distância, quando tratamos no tangente ao conteúdo programático, percebemos que a tecnologia se apresenta de forma coadjuvante. Por um lado, o propósito da disciplina já não está inteiramente ligado somente às práticas digitais em sala de aula, mas a uma abordagem histórica dos métodos utilizados no ensino da LE, visto que ela apresenta como objetivo claro a compreensão da história das principais abordagens e percursos metodológicos em ensino de língua inglesa nos séculos XX e XXI através do conhecimento de algumas das principais técnicas e estratégias de ensino de língua inglesa provenientes dessas abordagens e percursos metodológicos. Por outro, é válido ressaltar a intenção, novamente, de incluir essa temática como parte integrante dos tópicos a serem desenvolvidos.

O terceiro documento analisado trata-se do plano de ensino da disciplina de Novas Tecnologias da Educação, e, assim como o nome já sugere, esse é o componente voltado para as práticas digitais no âmbito escolar. O plano discorre acerca do percurso histórico das TDICs em sala de aula, a aplicação destas nos planejamentos de aulas e a utilização no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Assim como observado na análise do PPC (2016) do curso de Letras-Inglês, o assunto é discutido de forma mais aprofundada, oferecendo aos licenciandos condições de construir conhecimento e vivenciar experiências com o uso de recursos tecnológicos no campo da educação, o que pode, a nosso ver, favorecer o seu letramento digital.

A tecnologia aqui, diferentemente do observado nas outras disciplinas, não está voltada somente ao saber utilizá-la de forma crítica para a construção de conhecimento, mas como ferramenta no auxílio à produção de recursos pedagógicos e na preparação do professor fora de sala de aula, objetivando o desenvolvimento de subsídios formativos de forma a contribuir com a “socialização de conhecimentos necessários à formação de profissionais de educação reflexivos quanto ao papel da tecnologia no mundo contemporâneo, bem como capazes de utilizar, de maneira criativa, recursos tecnológicos como recursos pedagógicos”. (IF[...], 2021, n.p.).

Diante dos escritos, podemos perceber que os planos de ensino que inserem a tecnologia em sua prática pedagógica acabam por auxiliar os futuros professores em seu aprendizado tecnológico, o qual, assim como exposto por Costa e Ferreira (2020), quando atrelado à educação, é capaz de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico. Nesse sentido, podemos, ao menos, perceber que existe uma intencionalidade em oferecer aos licenciandos meios para a construção do letramento digital em acompanhamento às mudanças existentes no campo educacional em razão da transformação tecnológica vivenciada por nossa sociedade.

Nesse processo, conforme o autor, é fundamental a participação do professor como um estimulador na busca e construção do conhecimento e, acima de tudo, como agente facilitador de novos conhecimentos por meio da inserção de novos recursos digitais. Pois, assim como salientado por Júnior *et al.* (2020), a evolução do conhecimento tecnológico impõe novas demandas e mudanças que acabam por interpelar os docentes quanto à suas práticas pedagógicas e os colocam à reflexão de adaptarem-se enquanto profissionais formadores aos seus contextos de atuação e a esses novos anseios. Dito isso, esses autores notabilizam a importância da preparação de professores, ainda em sua graduação, para as incertezas e mudanças decorrentes dessas novas demandas, possibilitando então, mudanças e transformações não apenas à imagem do professor de línguas, mas, sobretudo, ao seu fazer pedagógico.

Consoante ao disposto, é válido ressaltar que a simples inserção de tecnologias digitais no processo educacional não garante uma aprendizagem mais significativa. Salientando o que o autor disserta, é preciso uma análise, por parte dos professores, acerca da realidade e contexto em que a escola está inserida, para assim, explorar as ferramentas mais adequadas e que possam ser meios de interação e desenvolvimento dos conteúdos propostos.

5.2 Letramento (digital): definição

Ao agruparmos as respostas do questionário referentes à primeira pergunta: *o que você entende por letramento digital*, pudemos averiguar que sete dos participantes compreendem o letramento digital como capacidade de uso da tecnologia, ou seja, entendem o termo como a forma que utilizamos, aplicamos e manuseamos as tecnologias em sala de aula. Nesse montante, algumas das compreensões dos licenciandos foram as seguintes:

Estudante B: São as **habilidades** básicas relacionadas ao **uso** da tecnologia em meio digital.

Estudante F: O letramento digital é como **aplicar** as tecnologias em sala de aula e como a tecnologia pode **otimizar o ensino aprendizagem**.

Estudante G: Entendo que seja **utilizar** as tecnologias **para aprendizagem**, como por exemplo, fazer uso de sites, jogos virtuais, plataformas como Google Classroom etc, com os alunos.

Estudante J: Entendo como **manusear** ferramentas tecnológicas.

(QUESTIONÁRIO, grifo nosso)

As respostas desses professores em formação inicial sobre o entendimento de letramento digital variam em sua ênfase, mas todas convergem para a importância do uso das habilidades tecnológicas na educação. A princípio, para eles, ser letrado digitalmente envolve não apenas habilidades técnicas, mas também sua aplicação eficaz para promover um ambiente de aprendizado enriquecido por meio da tecnologia.

Assim como compreendido por Costa (2020, p. 5), as tecnologias digitais são fatores para “potencializar o processo de ensino, vistas como recursos que possibilitam a busca de informações, bem como a disseminação de novos conhecimentos produzidos.” Entendemos que a evolução tecnológica tornou o acesso à informação e a disseminação de conhecimento mais acessíveis e eficazes do que nunca, e, nesse sentido, as tecnologias digitais são muito mais do que meros dispositivos ou ferramentas; elas representam recursos que revolucionaram a forma como aprendemos, ensinamos e compartilhamos conhecimento.

Além disso, de acordo Santos (2021), o uso das TDICs implica não apenas no atendimento às demandas da cultura digital, como também se faz necessário para que esse profissional seja capaz de estimular nos alunos o desenvolvimento das competências tecnológicas presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para que os professores sejam capazes de cumprir esse papel, é necessário que eles próprios adquiram habilidades tecnológicas sólidas e estejam atualizados em relação às mais recentes inovações para colocá-las em prática.

Prosseguindo, observamos que outro grupo de participantes associa o letramento digital à capacidade de uso e, ao mesmo tempo, ao saber que constroem sobre ele. Ficaram evidenciados, em suas falas, vocábulos como: compreender, entender e conhecer, o que acentuou a percepção de que, para eles, o termo pode assimilar-se à construção de conhecimentos necessários que facilitem o uso de tecnologias e a compreensão da utilidade de ferramentas digitais em seu planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico. As falas abaixo ilustram essa percepção.

Estudante D: Compreender que as ferramentas de pesquisas digitais também podem **auxiliar** no **ensino** e na **aprendizagem**.

Estudante E: A capacidade do indivíduo de **entender** e **utilizar** as tecnologias.

Estudante H: O **conhecimento do uso** de ferramentas tecnológicas/ digitais, seja pra uso pessoal ou profissional.

Estudante I: O **ensino do uso** das ferramentas digitais

Estudante K: Compreensão sobre **o que são** e **como utilizar** ferramentas digitais.

(QUESTIONÁRIO, grifo nosso)

Tais percepções corroboram com as ideias de Nascimento *et al.* (2019) de que o letramento digital tanto envolve o uso de mídias digitais quanto pressupõe a habilidade de uma reflexão crítica acerca dos recursos e maneiras de inserção e de uso dos meios digitais. Em outras palavras, para saber utilizar, é preciso conhecer sobre as tecnologias e entender como funcionam, suas aplicações e limitações.

A fala do Estudante D acima, em especial, revela um entendimento que caracteriza a importância das ferramentas digitais para ambos os processos: de ensino e aprendizagem, e a compreensão que os futuros professores devem ter no tocante a isso. Assim como reforçado por Andrade (2021), ainda que com o uso frequente da tecnologia atualmente, bem como a popularização das TDICs, os professores em formação precisam ter em mente a responsabilidade ao se posicionarem como aptos ao engajamento de novas tecnologias em sala. É necessário que, ao pano de fundo, os recursos que se propõem utilizar estejam bem alocados e com propósitos pedagógicos muito bem definidos.

Sob a mesma ótica, Marzari e Leffa (2013) constataam que o aproveitamento da tecnologia digital implica em reconhecer as inúmeras possibilidades disponíveis e ser capaz de utilizá-las de maneira eficiente para atender a objetivos mais amplos, sejam eles de natureza social, cultural, política, pedagógica ou qualquer outra.

Adiante com nossas investigações e munidas dos entendimentos dos participantes a respeito do termo letramento digital, analisamos as respostas deles referentes à segunda pergunta: *você acha importante o letramento digital para o desenvolvimento da prática*

pedagógica do professor de línguas? Dos 13 participantes, todos responderam "sim", assinalando que o letramento digital desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Quatro dos sete participantes, acentuaram a relevância do uso da tecnologia como ferramenta para realização do trabalho pedagógico:

Estudante A: Estamos sempre precisando dos meios digitais, seja para **fazer atividades** ou para **controlar a frequência**;

Estudante C: Porque acredito que de forma geral é impossível viver sem o uso de ferramentas digitais hoje em dia, principalmente em relação ao ensino pois a **Internet auxilia muito nos estudos**, ela é uma ferramenta para busca de informações. Além disso, é possível ministrar uma **aula remota** por meio de vídeo chamadas;

Estudante E: Principalmente em um contexto pós pandêmico a tecnologia **ganhou grande espaço dentro das aulas** e escolas, sendo assim se faz necessário ter a capacidade de utilizar essas tecnologias;

Estudante M: Professor que **sabe mexer com a tecnologia**, encontra muitas opções para **práticas pedagógicas diferentes** nas suas aulas;

(QUESTIONÁRIO, grifo nosso)

Ao analisarmos as falas desses participantes, podemos constatar que, para além de sites e recursos no auxílio ao ensino, os recursos tecnológicos são percebidos por eles como dispositivo capaz de assessorar nas atividades do dia a dia profissional. Suas percepções nos mostram o reconhecimento da tecnologia como aliada na organização de métodos e ferramentas, bem como colaboradora com o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento do trabalho pedagógico docente, o que reforça a importância da integração eficaz entre ferramentas digitais e contexto escolar.

Tais pontos são salientados por Nogueira *et al.* (2022) em sua pesquisa intitulada “Letramento digital na formação inicial de professores”, a qual, em suas descobertas, põe em foco justamente a discussão que abordamos aqui: as possibilidades que o uso consciente e crítico das TDICs pode proporcionar através da diversificação de estratégias metodológicas a fim de suprir as distintas maneiras de aprendizagem dos alunos.

Outrossim, à medida que a tecnologia continua a evoluir, a capacidade de navegar eficazmente na era digital torna-se uma habilidade essencial para os professores em formação inicial. Afinal, o letramento digital permite o acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, promovendo a pesquisa, a comunicação e a colaboração em ambientes de aprendizagem online. Além disso, ele oferece oportunidades para a criação de conteúdo em diversos formatos, o que não apenas envolve os docentes em processo formativo de modo ativo, mas também ajuda a aprimorar suas habilidades de resolução de problemas e

construção de pensamento crítico mediadas por recursos tecnológicos. Isso, sem dúvida alguma, traz impacto positivo em seu futuro exercício profissional no contexto educacional.

Dito isso, ao incorporar o letramento digital em sala de aula, esses professores têm a possibilidade de estimular seus alunos a se tornarem aprendizes autônomos, capazes de explorar, entender e aplicar conhecimentos de maneira eficaz em um mundo cada vez mais digitalizado. Essa análise corrobora o entendimento de outro grupo de estudantes, em relação à pergunta dois, que associa o uso da tecnologia à facilitação da aprendizagem, assim como as respostas abaixo apontam.

Estudante B: A tecnologia em meio digital proporciona uma **gama maior de formatos**, de facilidade de acesso a **conteúdos audiovisuais**, de **gamificação** como **parte do processo ensino-aprendizagem**.

Estudante G: O uso constante das tecnologias e letramento digital para **tornar possível a continuidade dos estudos dos alunos**, tanto de escolas regulares quanto de universidades.

Estudante H: [...] outros métodos de ensino, com matérias e didáticas mais modernas e tecnológicas que dessa forma são práticas e **ajudam na aprendizagem**.

Estudante J: Porque isso possibilita a flexibilização e **torna a aprendizagem mais interativa**.

Estudante K: [...] Nós precisamos saber o que são e como utilizar essas ferramentas de forma a conseguir nos comunicar melhor e **facilitar os processos de ensino e aprendizagem** dessas crianças e adolescentes.

(QUESTIONÁRIO, grifo nosso)

Marzari e Leffa (2013) vão ao encontro dessas percepções ao discutirem que a promoção de uma educação distinta, que abranja novas abordagens de letramento digital, permite que o professor ofereça aos seus alunos a oportunidade de adquirir competências e habilidades que os capacitarão a participar de maneira crítica e interativa em diversos cenários, tornando-se agentes ativos no processo de criação e democratização do conhecimento. Para os autores, o desenvolvimento de outras práticas relacionadas à capacidade de uso tecnológico em sala contribuem de forma efetiva com o aprimoramento de habilidades cognitivas e, como consequência, tem-se a melhoria do desempenho escolar dos aprendizes.

Soares (2015) corrobora com esses aspectos apresentados ao salientar que as competências e aprendizagens que são adquiridas pelos alunos com o ensino por meio das tecnologias podem trazer inúmeros benefícios. No entanto, a autora reafirma a preocupação em como o recurso é utilizado em sala e na falsa primícia de que as TDICs por si só transformam a educação e a forma como os alunos se engajam em seu processo de ensino-aprendizagem. Afinal, em suas próprias palavras, “[a tecnologia] se tornará benéfica

dependendo de como é usufruída em cada contexto e, assim, a maneira como o aluno interioriza a informação, é que irá fazer o diferencial no tocante a sua aprendizagem e a construção de seu conhecimento” (Soares, 2015, p. 55).

Discorrendo acerca de nosso último desdobramento referente à pergunta 2, um grupo de participantes associou a capacidade de uso das tecnologias como resultado da integração do contexto educacional com o mundo tecnológico, o que ressalta a relevância que a tecnologia assumiu em nossa sociedade, assim como as falas a seguir destacam.

Estudante D: Tratando a língua inglesa como uma **língua franca** é necessário compreender que ela se dá em diversos meios sociais, principalmente no meio digital.

Estudante F: Porque o **mundo tá cada vez mais tecnológico** e depois da **pandemia** é necessário que o professor saiba.

Estudante G: Acredito que atualmente é muito complicado para um professor viver sem o uso do letramento digital, pois **a tecnologia está presente na vida de praticamente todos os alunos**. Com esse avanço tecnológico, e principalmente depois da **pandemia por Covid-19**, fez-se necessário o **uso constante das tecnologias e letramento digital para tornar possível a continuidade dos estudos dos alunos**, tanto de escolas regulares quanto de universidades. Dessa forma, se o professor não tem esse conhecimento sobre letramento digital ele não **acompanha as mudanças que estão ocorrendo**, não evoluiu, não desenvolve em sua profissão, pois precisamos nos atualizar e tentar ao máximo acompanhar as mudanças, uma vez que cada geração de alunos é diferente.

Estudante H: Acredito que a **nossa sociedade**, atualmente, está muito **ligada com as tecnológicas**.

Estudante K: As **ferramentas digitais** são uma **parte intrínseca da nossa sociedade**, principalmente das crianças, que estão crescendo utilizando-as.[...]

Estudante L: Porque no **mundo no qual vivemos** hoje se tornou uma **ferramenta muito importante**.

(QUESTIONÁRIO, grifo nosso)

A fala dos estudantes é muito rica, pois elas acentuam a relevância da tecnologia tanto no cotidiano escolar como fora dele, trazendo percepções sobre seu uso por grande parte da sociedade. Nesse tocante, Junior (2020) relata que, devido à contínua e crescente adoção de recursos digitais em todos os setores de nossa sociedade, se faz entendido a crucialidade de que os professores incorporem com maior regularidade práticas de letramento digital em suas abordagens de ensino. Ademais, é válido mencionar que, nos apontamentos dos discentes F e G, é possível perceber a uma grande notoriedade adquirida pela tecnologia, principalmente, após a pandemia da Covid-19.

À luz das problematizações apresentadas nesta seção, constatou-se que os professores em formação, em certa medida, não apenas adquiriram a compreensão do letramento digital como a união do conhecimento e da proficiência na utilização de tecnologias, mas também

atribuíram relevância a esse conceito em seu âmbito profissional. Outrossim, os licenciandos reconheceram o letramento digital como um instrumento transformador fundamental, capaz de facilitar o processo de aprendizagem e com uma integração, incontestável, ao contexto socioprofissional contemporâneo.

Tais análises foram muito concisas e corroboram com as deduções obtidas por Nogueira *et al.* (2022), os quais propõem uma reflexão associada à necessidade de incorporar no currículo dos futuros professores o letramento digital crítico, ou seja, o uso consciente das TDICs como instrumentos. Esses autores reverberam que essas inserções têm o potencial de diversificar as estratégias metodológicas, adequando-se às distintas formas de aprendizado dos alunos, que, fora do ambiente escolar, já estão imersos na cultura digital.

Na próxima seção, nossa atenção se voltará para identificação de aspectos relacionados a experiências favoráveis com as tecnologias digitais dentro do contexto do curso de Letras-Inglês, bem como a avaliação de sua contribuição para o aprimoramento do letramento digital dos participantes.

5.3 Vivências positivas com tecnologias digitais

Ao questionar os investigados em relação às tecnologias digitais mais utilizadas no ensino remoto, a grande maioria apontou algumas ferramentas do *Google* como recursos bem presentes, tais como: *JamBoard*⁸, *Google Classroom*⁹, *Google Meet*¹⁰ e *Google Docs*¹¹. Uma outra parcela dos participantes mencionou o uso de auxílios audiovisuais como o *Canva*¹² e *moodboard*¹³, e outros três participantes relembrou o uso de aplicativos para vídeo chamadas, os quais foram muito requeridos durante o contexto de ensino remoto.

A relevância a tais apontamentos reside na importância de que, ainda em formação, os discentes experienciem práticas as quais, porventura, possam ser aplicadas no contexto profissional, entendimento esse atestado por Costa e Ferreira (2020). De acordo com as autoras, ao discernir as distintas funções proporcionadas por cada ferramenta, bem como as oportunidades de integração entre elas, o professor, no caso desta pesquisa em formação inicial, adquire autonomia e independência no que tange à sua capacidade de pesquisar

⁸ Quadro branco digital, que pode ser usado colaborativamente.

⁹ Sala de aula virtual.

¹⁰ Recurso para vídeo chamadas.

¹¹ Ferramenta de escrita de documentos virtuais.

¹² Plataforma de design gráfico.

¹³ Recurso para apresentação de projetos apenas com imagens, mural.

informações, adquirir técnicas, conhecimento e, subsequentemente, aplicá-los em suas atividades de ensino.

Dito isso, ao analisarmos as respostas para a seguinte pergunta: *das tecnologias digitais usadas pelos seus professores, quais você utilizaria em sua prática pedagógica?*, constatamos que tais vivências, de alguma forma, influenciaram seu desenvolvimento profissional, pois, dentre os 13 participantes, apenas um relatou não pretender utilizar as ferramentas mencionadas anteriormente — argumentando que não a considerava mais necessária devido à diminuição da dependência de aulas por video chamada. Outro mencionou recursos que não haviam sido elencados na questão anterior, e, quanto aos demais, todos destacaram que o uso dessas ferramentas seria fundamental em seu contexto profissional, contribuindo significativamente na organização da prática pedagógica e na busca de métodos mais dinâmicos e interativos para o ensino.

Pensando na procura por novas práticas no auxílio ao processo de ensino e aprendizagem e em como a inserção de ferramentas digitais durante o caminho de formação tem um papel fundamental relacionado à adoção e integração da tecnologia de forma mais eficaz, solicitamos aos participantes que descrevessem: *uma experiência com o uso de tecnologias digitais que tenha marcado você positivamente em seu curso de formação de professores de língua inglesa*. A seguir, destacamos algumas respostas acerca de experiências com o uso de TDICs que, de certa forma, impactaram esses estudantes positivamente.

Estudante A: Lembro-me de uma atividade em grupo no *moodboard* onde deveríamos criar um infográfico. Foi bem divertido pois era a primeira vez que utilizávamos e não sabíamos como fazer certas ações.

Estudante B: Com toda certeza a forma como os roteiros de aprendizagem foram idealizados. Eles seguiram uma lógica simples e direta que facilitou muito nosso "caminho" durante o estudo "individual" e em casa.

Estudante C: Na época da pandemia, o uso das tecnologias foi algo muito positivo porque foi uma forma de não interromper ou adiar por completo com o meu processo de formação.

Estudante G: Acredito que facilitou bastante a produção de trabalhos acadêmicos, com relação ao *Google Docs*, por exemplo, onde os colegas podem ter acesso ao mesmo arquivo de forma simultânea e ainda conversar pelo *chat*. Acho isso muito bom no quesito de poupar tempo, pois não precisamos estar no mesmo local para fazer o trabalho e muitos colegas moram distante uns dos outros [...].

Estudante J: Eu aprendi como manusear o *Google Classroom* e criar jogos interativos durante as aulas remotas.

Estudante M: Uma experiência positiva foi em uma matéria que a docente apresentou diversas ferramentas digitais diferentes que poderíamos utilizar.

Ao explorarmos essas narrativas, nos deparamos com três palavras chaves: 1-) comunicação e suporte no ensino on-line — totalmente atrelado às demandas trazidas ainda

no contexto educacional remoto devido à pandemia por Covid-19; 2-) aprendizagem; e 3-) aquisição de habilidades.

Estes dois últimos termos elencados são achados que vão ao encontro com as percepções trazidas por autores que sustentam esta pesquisa — Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Pinheiro (2018) e Andrade (2021) —, os quais perseveraram na importância de se aprender experienciando. Afinal, a relevância de manter um conhecimento fundamentado nisso reside no fato de que o aprendizado prático e a experiência direta podem ser extremamente eficazes na construção de novos saberes, tal como reportado em alguns relatos e no desenvolvimento de habilidades. Isso não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também ajuda a reforçar a compreensão, construir confiança e desenvolver competências práticas.

Além disso, o aprendizado por meio da experiência promove a resolução de problemas, o pensamento crítico e a adaptabilidade, o que enriquece o processo educacional e prepara os aprendizes para o sucesso em sua futura prática pedagógica. Essa percepção é também feita por Andrade (2021, p. 97), a qual afirma que “é preciso que os graduandos usem as TDICs de forma prática, realizando testes e colocando em ação o que foi aprendido para que, assim, possam usar este conhecimento quando tornarem-se professores .

Em outra pergunta, foi questionado aos discentes se, durante sua formação, os professores discutiram sobre o uso de tecnologias digitais. 92,3%, ou seja, doze dos treze envolvidos na pesquisa relataram, sim, terem sido, de alguma forma, envolvidos em discussões e situações relacionadas à temática em questão. Além disso, sete dos treze estudantes investigados mencionaram que a discussão e aplicação de tecnologia em sua formação ocorreram ao longo da disciplina de NTED. Isso demonstra que a disciplina está cumprindo o seu propósito previamente investigado de favorecer o processo formativo com vistas à construção de conhecimentos e práticas essenciais acerca do uso de tecnologias digitais na área da educação. Com base em minha experiência como aluna do curso investigado, observei que o referido componente curricular busca estimular a reflexão sobre o papel da tecnologia no contexto atual e a preparar os estudantes para utilizar recursos tecnológicos de forma criativa. No entanto, é importante ressaltar que um dos participantes apontou a necessidade de uma exploração mais aprofundada desse objeto de estudo.

Prosseguindo no processo de interpretação dos dados, quatro outros integrantes da pesquisa fizeram menção a outras disciplinas às quais o PPC fazia referência: quatro no tocante a Práticas de Ensino; dois, à Introdução à Linguística Aplicada; um; a uma disciplina optativa; e outro relatou que todas as disciplinas do curso conseguiram de alguma maneira abordar o nosso tema de estudo.

Um dado que corrobora a análise da última pergunta são as informações levantadas no questionamento seguinte: *você se sente habilitado para inserir as tecnologias digitais em sua futura prática docente?* Ao serem indagados sobre sua confiança na utilização de TDICs em seu exercício profissional, 11 dos 13 participantes responderam de forma positiva, tal como os trechos abaixo destacam.

Estudante A: Sim pois me sinto confiante já que aprendi como as utilizo.

Estudante D: Porque tive boas referências e já faço uso dessa prática.

Estudante E: Para além das aprendizagens vindas da faculdade, as experiências vividas no meu estágio me ajudaram a ganhar confiança no que diz a essa questão e ver como a tecnologia pode colaborar para um aula dinâmica e ajudar na organização do professor.

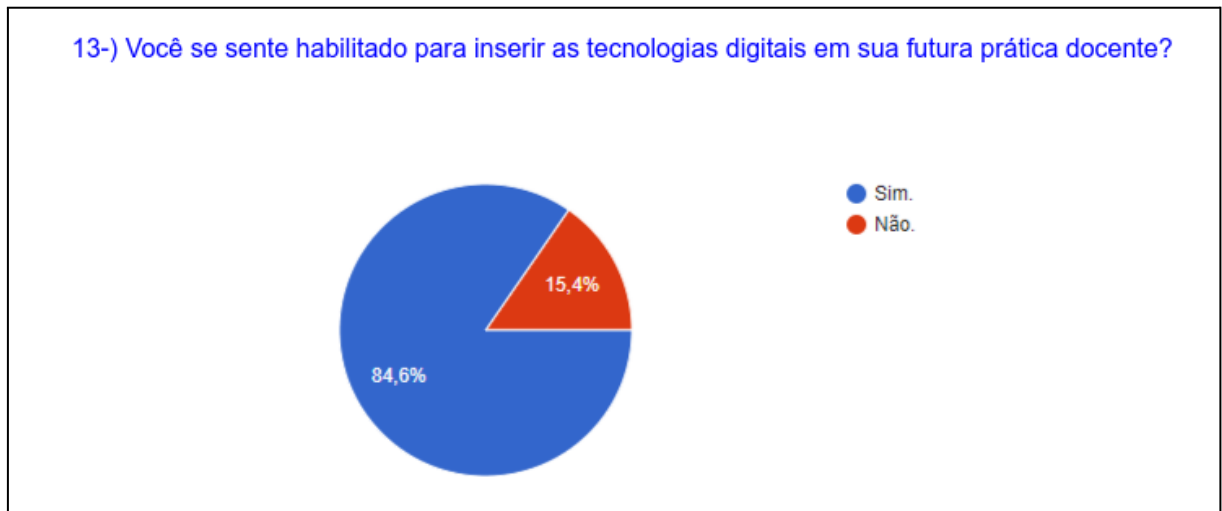
Estudante H: Após o período de ensino remoto, tivemos muito contato com as tecnologias digitais que serviram para enriquecimento para nossa prática pedagógica.

Com base nas respostas acima, é possível perceber que os participantes mencionaram as vivências acadêmicas, as práticas e conversas acerca do tema de estudo como fatores essenciais para essa segurança em aplicá-las. Por fim, a Estudante G destaca: “sei que ainda tenho muito o que aprender, mas estou mais para o sim do que para o não.” Assim como apresentado por Soares (2015), mesmo com vivências que tenham contribuído para a segurança no emprego de TDICs em contexto educacional, há a necessidade de uma formação continuada. Afinal, para que a aprendizagem dos alunos ocorra de maneira eficaz, é imperativo que os professores demonstrem interesse constante em aprimorar suas habilidades ao longo de suas carreiras. Isso se deve ao fato de que, como amplamente reconhecido, a sociedade passa por mudanças contínuas, e, conseqüentemente, a educação também se adapta a essas transformações. Portanto, é fundamental que os educadores estejam dispostos a evoluir e se adaptar a um ambiente educacional em constante evolução.

Ainda em relação à última pergunta, vale ressaltar o fato de, somente dois participantes — que, ao longo da pesquisa, afirmaram ter participado de discussões e adquirido experiências positivas durante sua formação acadêmica — não manifestaram segurança em relação ao uso dessas ferramentas em sua sala de aula. Em contrapartida, outros dois estudantes que mencionaram a falta de experiências significativas durante sua formação

afirmaram sentir-se competentes para incorporar eficazmente recursos tecnológicos em sua prática docente, tal como a ilustração abaixo evidencia.

Gráfico 1 — Aplicação de recursos digitais na prática docente



Fonte: Elaboração da própria autora

Em vista das considerações aqui apresentadas, percebemos que a grande maioria dos participantes reconhece as experiências vivenciadas com as TDICs, sejam elas em âmbito teórico ou prático, como positivas, podendo melhorar a qualidade do ensino planejado e executado e a experiência com o aprendizado de seus alunos ao incentivar o uso de recursos tecnológicos inovadores.

A aprendizagem e aquisição de habilidades através da apresentação de recursos tecnológicos, bem como a comunicação e o suporte elencados pelos discentes ao longo do ensino remoto e que se tornaram fatores contribuintes na vivência de experiências positivas com o uso de ferramentas digitais, desempenham papéis cruciais no desenvolvimento do letramento digital de professores de inglês em formação inicial devido à oportunidade de explorar e compreender diferentes ferramentas disponíveis para aprimorar o ensino de língua inglesa. que estes têm ao serem expostos a uma variedade de recursos tecnológicos. Isso não apenas amplia o repertório de opções à disposição, mas também estimula a criatividade e a adaptação às demandas contemporâneas do ambiente educacional.

As experiências positivas com o uso de ferramentas digitais proporcionam um ambiente de aprendizado prático, permitindo que os professores em formação inicial adquiram confiança na incorporação dessas tecnologias em sua prática pedagógica, o que não apenas fortalece a autoeficácia, mas também fomenta uma atitude mais receptiva e

entusiástica em relação ao letramento digital. Esse contato direto com práticas eficazes reforça a compreensão da relevância e dos benefícios da tecnologia no contexto educacional, incentivando os futuros professores a integrarem de forma mais natural e competente essas ferramentas em suas futuras salas de aula.

No próximo capítulo, abordamos as potenciais experiências adversas, ou ausência delas, com as TDICs no curso em questão ao ver de nossos participantes. Ao término dessa última seção de análise, apresentamos possíveis soluções para a problemática delineada, de modo que exista o favorecimento do letramento digital de professores em formação inicial.

5.4 Experiências negativas e seu impacto no letramento digital

Esta seção é composta pela averiguação de cinco indagações previamente incorporadas em nosso questionário com o anseio de, ao final, obtermos conteúdo suficiente para a compreensão de nosso terceiro objetivo específico.

De partida, questionamos os nossos participantes acerca de quais tecnologias utilizadas por seus professores, de alguma forma, não seriam aplicadas por eles em suas práticas futuras. Partindo da percepção de que não há uma necessidade substantiva para a implementação de aulas remotas ou, alternativamente, na observação de uma aparente falta de interesse dos alunos nesse modelo de instrução, três dos treze envolvidos na pesquisa afirmaram sua intenção de não empregar os recursos de videoconferência, tais como *Google Meet* e *Zoom*.

Outros quatro estudantes relataram o não desejo em aplicar em suas práticas a plataforma *Moodle*¹⁴ oferecida pela instituição durante o seu processo formativo. As justificativas para tal menção deram-se por experiências negativas durante a utilização, assim como abordado pelo Estudante M, o qual elenca barreiras tais quais: a carência de interatividade da interface, poucas ferramentas e o desafio, como professor, de montar e manter uma turma organizada, mencionada por ela como complexa ao ser comparada com outros recursos.

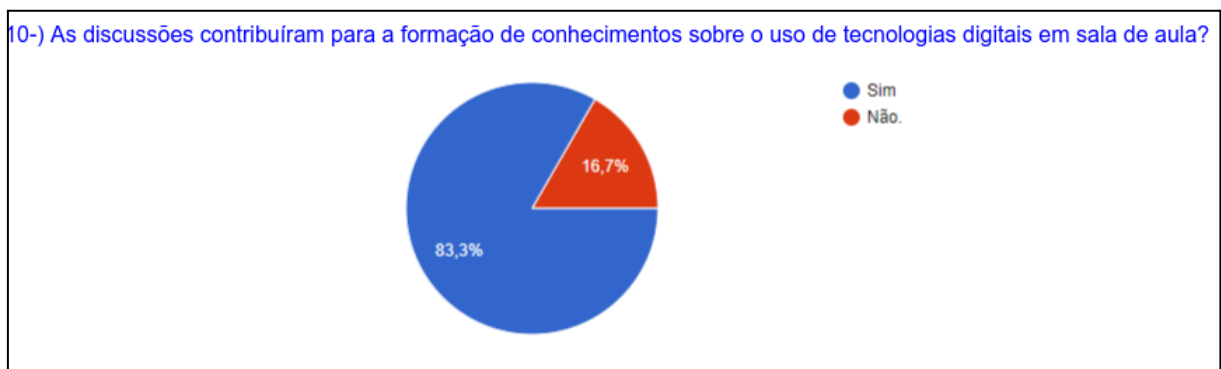
Mais adiante, indagamos os professores em formação acerca da percepção deles quanto à ausência de discussões a respeito do nosso objeto de estudo, bem como de alguma tecnologia digital que pudesse ter sido utilizada para facilitar a aprendizagem. Para tais questionamentos, quatro discentes observaram que a presença de uma conexão à internet mais eficaz, juntamente com a incorporação de recursos mais interativos e visuais, assim como a

¹⁴ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, que, em português pode ser traduzido como Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto.

utilização de jogos virtuais, teriam contribuído para uma experiência de aprendizagem mais eficaz.

É importante pontuar que uma parcela bem menor, 16,7% dos participantes, ou seja, dois entre os treze componentes da pesquisa, responderam não ao serem questionados se as discussões contribuíram para a formação de conhecimentos sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, assim como a ilustração abaixo mostra.

Gráfico 2 — Contribuição das discussões para a formação de conhecimentos sobre o uso de TDICs



Fonte: Elaboração da própria autora

Como razões, eles pontuaram os seguintes fatores: a prévia familiaridade que os discentes já tinham com as ferramentas apresentadas; a falta de discussão durante sua formação e/ou, assim como assinalado pelo Estudante D, a percepção de que discussões e uso de ferramentas digitais durante o curso se tornaram uma preocupação somente após a transição para o ensino remoto, evidenciando a necessidade emergente.

Dando continuidade às nossas análises, pedimos aos docentes em formação que descrevessem uma experiência com o uso de tecnologias digitais que os tivessem marcado de modo negativo ao decorrer de sua formação. Para tal, temos os relatos abaixo:

Estudante A: Em algumas ocasiões, os professores colocavam o link do encontro no Meet errado, aí ficávamos algum tempo numa sala virtual sem ele entrar até mandar o link certo.

Estudante G: Acredito que na época em que fizemos o estágio obrigatório I a distância no período de pandemia, com o ensino médio do IFB, senti que faltou mais comunicação. Eu não gostei dessa experiência, pois o nosso contato apenas através do Classroom era muito superficial. Acredito que as tecnologias são importantes, mas precisamos de algo a mais, precisamos ter o contato mais próximo com os alunos, como nos encontros síncronos ou presenciais, por exemplo.

Estudante J: Problemas com o Google Documentos e Google Formulários porque isso dificultou responder algumas atividades.

Estudante K: Tentar entrar na "turma" do Moodle e não conseguir, precisar mandar mensagem a um professor no Moodle e acabar desperdiçando muito tempo tentando descobrir como iniciar o chat com uma pessoa específica.

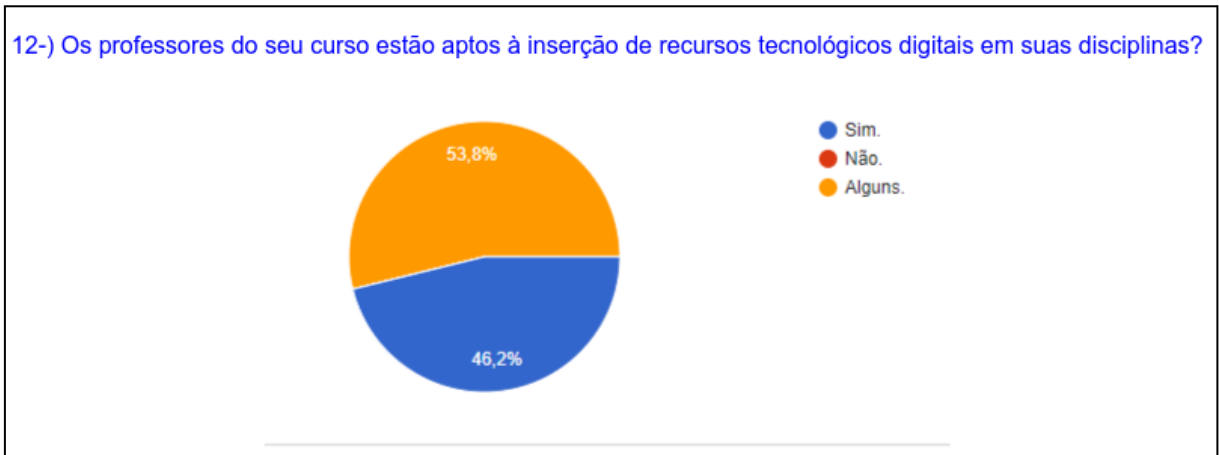
Estudante L: As aulas pelo Google Meet! Apesar de ser uma ferramenta muito boa, devido à falta de preparo, muitas vezes aconteciam imprevistos ou os professores não conseguiam usar de uma maneira que cativasse os alunos.

O ponto comum nas descrições dos futuros discentes revela que a principal barreira encontrada na integração entre sua formação e os recursos digitais ocorreu durante o contexto pandêmico, quando as aulas assumiram uma modalidade remota. As dificuldades apresentadas incluem problemas na aplicação e no uso efetivo dos recursos digitais, entraves no acesso, distanciamento na relação professor-aluno e a falta de preparo dos docentes para incorporar a tecnologia em sua prática educacional. Esses relatos evidenciam a crescente necessidade de uma preparação adequada dos professores para a integração da tecnologia no processo de ensino, tanto durante a formação inicial quanto ao longo da formação continuada.

Para tanto, Junior *et al.* (2020) e Nogueira *et al.* (2022) salientam em sua pesquisa a recomendação da implementação de programas de formação ao longo dos cursos de licenciatura, a fim de capacitar os futuros professores no uso de recursos digitais como ferramentas de produção de conhecimento, visando à promoção do desenvolvimento da criatividade e do protagonismo por parte dos docentes e alunos. Segundo os autores, é imperativo que os educadores incorporem com maior frequência práticas letradas digitais em sua abordagem de ensino. Nesse contexto, a formação docente assume um papel crucial ao capacitar os professores para lidar com as incertezas e mudanças inerentes ao cenário pós-moderno.

Com o propósito de abordar a questão central de nossa pesquisa, questionamos os participantes a respeito da capacidade, ou falta dela, de seus professores para a inserção de recursos tecnológicos digitais em suas disciplinas, como também a habilidade desses docentes em formação em fazer uso de tecnologias digitais em suas futuras práticas pedagógicas, tal como a ilustração abaixo mostra.

Gráfico 3 — Aptidão dos docentes quanto à inserção de recursos digitais em sua prática pedagógica



Fonte: Elaboração da própria autora

Com base nas percepções dos entrevistados, constatamos que diversos fatores foram apontados por eles como influenciadores em relação à capacidade dos professores formadores para lidar com tecnologias digitais. Dessa forma, ao serem questionados se os docentes do seu curso estariam aptos à inserção de recursos tecnológicos digitais em suas disciplinas, sete respondentes destacaram como barreiras fatores como a idade, a relutância em abandonar métodos tradicionais e a resistência às formas de interação física, principalmente devido à falta de habilidade com o meio digital.

Por outro lado, seis de nossos participantes observaram que a capacidade de seus docentes em utilizar tecnologias digitais foram impulsionadas por fatores como a imposição do uso de ferramentas para a entrega de trabalhos, a necessidade de adaptação durante a pandemia e a flexibilidade na realização de atividades. Esses elementos emergiram como contribuições significativas para a crescente habilidade dos formadores de professores no tocante à inserção de práticas que envolvessem o contexto digital.

Sobre a segunda questão proposta, que visa compreender se os futuros professores se sentem capacitados para implementar recursos digitais ao longo de sua carreira docente, onze dos participantes afirmaram sentir-se preparados para utilizar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sua prática pedagógica. Essa habilidade no uso de tecnologias digitais em sala de aula é atribuída ao contato prévio com a tecnologia, mesmo fora do contexto educacional, e à exposição a recursos tecnológicos durante o curso, conforme mencionado pela Estudante E. Ao perceber que as experiências proporcionadas por uma disciplina contribuíram significativamente para fortalecer sua confiança em relação ao tema

abordado, ela compreendeu como a tecnologia pode ser um elemento colaborativo para a dinâmica das aulas e auxiliar na organização do trabalho docente. Abaixo destacamos a fala dela e de outros participantes da pesquisa para reforçar esse dado da nossa pesquisa.

Estudante E: Para além das aprendizagens vindas da faculdade, as experiências vividas no meu estágio me ajudaram a ganhar confiança no que diz a essa questão e ver como a tecnologia pode colaborar para um aula dinâmica e ajudar na organização do professor.

Estudante H: Após o período de ensino remoto, tivemos muito contato com as tecnologias digitais que serviram para enriquecimento pra nossa prática pedagógica.

Estudante K: Eu tenho um conhecimento razoável de como utilizar essas ferramentas mais comuns, e durante o curso eu sempre compilei as ferramentas e sites que eu achava interessantes ou que possibilitariam aulas interessantes, então creio que os recursos eu tenho, só preciso utilizá-los.

Estudante L: Acredito que muito se deve ao fato de ter crescido em uma geração na qual já utilizava da tecnologia com muita mais frequência e facilidade, e também pelo fato de eu gostar de explorar a tecnologia a meu favor.

Em conclusão, ao analisar o último questionamento deste estudo investigativo — sobre como o curso poderia contribuir para o letramento digital de futuros professores de língua inglesa — observamos que são necessárias discussões mais abrangentes acerca da integração da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Não obstante, é imprescindível salientar que a presença de professores experientes e capacitados, juntamente com uma expansão na oferta de disciplinas que abordem essa demanda, emergiram-se também como aspectos primordiais enfatizados durante a análise das experiências adversas vivenciadas por professores em processo de formação.

Para os resultados dessas observações, o Estudante L concorda com as reflexões do Estudante B, que destacou a necessidade crucial de incluir professores capacitados para lecionar disciplinas que abordam diretamente o uso de ferramentas digitais, como o NTED. O Estudante L destaca a importância de introduzir mais matérias e discussões relacionadas ao nosso objeto de estudo. Além disso, os Estudantes C, D e K ressaltam a relevância prática da inclusão de recursos digitais ao utilizar ferramentas digitais ao longo do curso. Eles enfatizam a importância de ensinar aos jovens como utilizar essas ferramentas de forma pedagógica, como mencionado pelo Estudante K em seu questionário.

Essas sugestões apontadas pelos participantes desta pesquisa visam assegurar um aprendizado efetivo, permitindo que os licenciandos concluam o curso confiantes e conscientes de como a tecnologia pode ser incorporada de maneira eficaz em sua prática docente e da importância do letramento digital no contexto educacional contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento digital desempenha um papel fundamental na formação de professores de línguas, capacitando-os a integrar de forma efetiva a tecnologia em suas práticas educacionais. Isso não se limita apenas ao uso de ferramentas digitais, mas também abrange o desenvolvimento contínuo de habilidades para lidar com desafios tecnológicos em constante evolução.

Professores com habilidades em letramento digital estão mais inclinados a inovar em suas abordagens pedagógicas, promovendo o pensamento crítico dos alunos em ambientes digitais. Nesse sentido, o letramento digital contribui para o desenvolvimento profissional, incentivando os professores a explorarem novas tecnologias e estratégias que aprimoram a eficácia do ensino de línguas. Essa abordagem também os capacita a compreender as necessidades dos alunos na era tecnológica, facilitando a criação de estratégias de ensino alinhadas com as preferências dos estudantes.

Por fim, ao promover a colaboração e conectividade através de plataformas online, o uso de TDICs contribui para um ambiente educacional mais dinâmico e adaptado aos desafios contemporâneos, garantindo que os docentes estejam preparados para proporcionar uma educação cada vez mais relevante e eficaz.

Diante dessas considerações, o questionário elaborado para o desenvolvimento desta pesquisa teve como intuito alcançar três objetivos principais. Inicialmente, buscamos compreender a percepção dos licenciandos quanto à importância do letramento digital para sua prática pedagógica, o qual acreditamos ter sido solucionado a partir de nossos resultados, indicando a significativa relevância atribuída por professores em formação. Constatamos, pois, que os estudantes em processo de licenciatura reconheceram o letramento digital como uma ferramenta transformadora essencial, capaz de facilitar o processo de aprendizagem e integrar-se de maneira indiscutível ao cenário socioprofissional contemporâneo.

Ao prosseguir com a identificação e investigação das vivências positivas relacionadas às tecnologias digitais durante a formação docente desses licenciandos e ao avaliar o impacto dessas experiências em seu letramento digital, observamos que as interações durante o período de formação, os debates sobre o tema e a aplicação prática de ferramentas digitais desempenharam papéis cruciais na promoção de experiências favoráveis com o uso dessas tecnologias.

À luz de tais considerações, ficou-se evidente que a maioria expressiva, abrangendo 11 de nossos 13 participantes, identificou as experiências, tanto teóricas quanto práticas, durante

o processo formativo como positivas. Ademais, os licenciandos destacaram o ensino remoto como potencializador de tais vivências devido à oportunidade de explorar e compreender diferentes ferramentas que este período trouxe tanto para docentes como discentes

Em contrapartida, ao buscarmos identificar as experiências negativas e seu impacto na formação dos discentes, observamos que a maioria dessas vivências ocorreram durante o contexto pandêmico, ao longo da implementação do ensino remoto. A falta de habilidade dos professores no uso de tecnologias digitais, a escassez de uso de recursos digitais que propusessem uma interação/engajamento maior, juntamente com a inexperiência no uso de aplicativos de videochamada, foram identificados pelos estudantes como fatores que contribuíram para a ocorrência de tais experiências ao longo do curso.

Apesar das dificuldades relacionadas à baixa participação dos licenciandos na pesquisa, concluímos, ao término das análises, que os futuros professores desta instituição não apenas compreendem a importância do letramento digital para suas futuras práticas pedagógicas, mas também possuem uma experiência significativa com recursos que possam auxiliá-los nesse contexto. No que diz respeito ao processo de aprendizagem, foi gratificante observar que a instituição atende à apresentação e discussão do tema em disciplinas em que o letramento digital é abordado. Contudo, ao final, identificamos a necessidade de implementação de disciplinas que discutam a importância do uso de tecnologia em sala de aula ao longo de todo o curso, bem como a oportunidade de oferecer disciplinas que coloquem em prática essa habilidade.

Em suma, verificamos que o curso de formação é relevante no processo de preparação dos alunos com relação à tecnologia, embora sejam necessárias discussões mais amplas sobre como a tecnologia pode ser efetivamente integrada no processo de ensino e aprendizagem, um corpo docente experiente e capacitado, juntamente com a oferta de mais disciplinas que abordem essa temática, visando assegurar um aprendizado efetivo. Dessa forma, os licenciandos poderão concluir seu curso com mais confiança e consciência de como a tecnologia pode ser inserida de maneira impactante em seu futuro trabalho docente.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, B. L. S. **Formação de professores de línguas e o letramento digital: o uso das TDICs no contexto de graduação**. 116f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37515/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20B%C3%A1rbara.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

ANDRADE, M. P. de. Letramento digital e formação de professores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos, ago. 2020. **Anais...** São Carlos: CIET, 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1718>>. Acesso em: Ago. 2022.

ANDRÉ, M., M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: ED. Liber Livros, 2005.

BEDRAN, P. F. Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade. *Revista EntreLinguas, Araraquara*, v. 2, n. 2, p. 225–248, 2016. DOI: 10.29051/el.v2i2.8614. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8614>. Acesso em: Ago.2022.

COSTA, C.; FERREIRA, R. Revisão Sistemática sobre Letramento Digital na Formação de Professores: desafios e possibilidades. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 31, 2020, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 282-291. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.282>.

ROSÁRIO, J. M. C.; TURBIN, A. E. F. A ressignificação do ensino de línguas a partir do uso intensivo das TDIC em tempos de pandemia. **Devir Educação**, [S. l.], p. 29–52, 2021. DOI: 10.30905/rde.v0i0.371. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/371>. Acesso em: Ago.2022.

COSTA, G. M. C. **O papel do professor com o uso das TDIC**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos, ago. 2020. **Anais...** São Carlos: CIET, 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1373>>. Acesso em: Ago.2022.

COSTA, W. L. S. **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica: desafios e perspectivas para os anos finais do ensino fundamental**. 2022. 116 f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M.. **Letramentos Digitais**. Trad. de . Marcos Marcionílio. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FADINI, K. A. **Formação inicial de professores de inglês do e para o século XXI: os papéis da língua inglesa e da tecnologia digital.** 2016. 350 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FREITAS, M. T. A. **Escola, tecnologias digitais e cinema.** Ed. UFJF, Juiz de Fora, 2011.

FREITAS, M. T. A. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em Ago.2022.

GOMES, E. M. **Importância da formação continuada para alfabetização e letramento digital.** 2019. Trabalho Final de Curso (Graduação) - Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei MG, 2019.

IFB. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Inglês (PPC). *Campus Riacho Fundo I.* Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9AV6FXrNoS4RHFvNF1Na3lyVTA/view?resourcekey=0-MteGEV7gPm6_N-JddmhNng. Acesso em: 27 ago. de 2023.

IFB. Plano de Ensino de Novas Tecnologias da Educação (NTED). Brasília, DF, 2021.

JESUS, S. W.; LIMA, M. P. J. **Principais instrumentos de coleta de dados.** Aula 6. Pesquisa em Ensino de Química. 2012. São Cristóvão: UFS, 2012.

JÚNIOR, M. G. S. **Formação continuada de professores de letras frente às implicações do letramento digital.** 153f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15184>. Acesso em: ago.2022.

JÚNIOR, M. G. S.; SILVA, F. G. C. da; COSTA, M. A. M. Tecnologias digitais e formação de professores: Implicações para as práticas de ensino de professores de cursos de licenciatura em Letras. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 150–169, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4054. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4054>. Acesso em: ago.2022.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; LACERDA V. V. Formação inicial de professores de inglês: educação linguísticas, tecnologias e práticas (des)contextualizadas. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, v. 14 n. 29, p. 543-564, 2020. DOI: 10.47456/1429.31938. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31938>. Acesso em: Ago.2022.

LEITE, J. A. O. de; BOTELHO, L. S. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 10, p. 1-21, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Ed Pedagógica e Universitária - EPU, 1986.

MARTINS, H. H. R. .; SOUSA, E. R. da C.; GOMES, M. L. .; MENDES, M. F. M. .; MARTINS, J. L. R. .; SILVA, O. N.; FREITAS, C. C. de . **Digital literacy and the teacher training. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e26311831079, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31079. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31079>. Acesso em: ago.2022.

MARZARI, G.; LEFFA, V. O letramento digital no processo de formação de professores de línguas. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2013. DOI: 10.35819/tear.v2.n2.a1816. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1816>. Acesso em: ago. 2022.

NASCIMENTO, A. K. O.; SANTOS, G. P.; SILVEIRA, T. S. dos; Letramentos digitais e formação inicial de professores: entre ser discente e tornar-se docente. **Revista (Con)Textos Linguísticos - Letramentos e Educação Linguística**. v. 13 n. 26, p. 51-56, 2019 . orcid.org/0000-0002-3014-0659. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27607>. Acesso em: Ago.2022.

NOGUEIRA, M. dos S.; A. N. A. DANTAS, O. M.; VIEIRA AMORIM BANDEIRA, M. Letramento digital na formação inicial de professores: Digital literacy in initial teacher education. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/5106>. Acesso em: ago. 2022.

PINHEIRO, R. C. Conceitos e modelos de letramento digital: o que as escolas de Ensino Fundamental adotam? **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, Santa Catarina, v. 18, n. 3, p. 603-622, 2018.

SANTOS, J. A. dos. Desafios que os estudantes nativos digitais levam para a escola: relatos de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 347-369, 2021. ISSN - 2675 – 3375. doi.org/10.51891/rease.v7i2.602. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/602/310>. Acesso em: ago. 2022.

SILVA, L. de O. Competência tecnológica em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, nº 1, p. 127-140, jan/abr. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p127>. Acesso em: Ago.2022.

SOARES, M. A. **A importância da tecnologia na formação continuada e na atuação docente**. 2015. 60f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 5-17, 2004. DOI: 10.1590/S1413-24782004000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/>. Acesso em: Ago.2022.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na Educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. 2016. 32 f. TCC(especialização) - Centro de Ciências da Educação. Departamento de Metodologia de Ensino. Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VILAÇA, M. L. C. Cultura digital, letramento digital e formação de professores de línguas estrangeiras. **Cadernos do CNLF (CIFEFIL)**, v. 21, p. 1761-1770, 2017.

8 APÊNDICE

Seção 2 de 7

Questionário

Este questionário destina-se a verificar a percepção de licenciandos sobre a importância do letramento digital para sua prática pedagógica. Para mais, buscamos identificar as vivências positivas e/ou negativas com as tecnologias digitais em um curso de Letras-Inglês e em que medida elas impactam o seu letramento digital. Aqui você encontrará perguntas abertas e fechadas.

Desde já, agradeço por sua disponibilidade e participação em nossa pesquisa. As suas experiências serão de extrema importância para o sucesso de nossa investigação.

Quaisquer dúvidas, estou à disposição para esclarecimentos.

Contato: sthefany.estudante@estudante.ifb.edu.br
(61) 98602-3746

1-) O que você entende por letramento digital? *

Texto de resposta longa

2-) Você acha importante o letramento digital para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor de línguas? *

Sim.

Não.

Por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

Por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

3-) Quais as tecnologias digitais mais utilizadas no ensino remoto emergencial pelos professores? *

Texto de resposta curta

4-) Das tecnologias digitais usadas pelos seus professores, quais você utilizaria em sua prática pedagógica? *

Texto de resposta curta

Em relação à pergunta anterior, por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta curta

...

5-) Descreva uma experiência com o uso de tecnologias digitais que tenha marcado você positivamente em seu curso de formação de professores de língua inglesa. *

Texto de resposta longa

6-) Das tecnologias digitais usadas pelos seus professores, quais você não utilizaria? *

Texto de resposta curta

Em relação à pergunta anterior, por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta curta

7-) Descreva uma experiência com o uso de tecnologias digitais que tenha marcado você negativamente em seu curso de formação de professores de língua inglesa. *

Texto de resposta longa

8-) Você sentiu falta do uso de alguma tecnologia digital que pudesse ser utilizada para facilitar a aprendizagem? *

Sim.

Não.

Seção 3 de 7

Continuação ⌵ ⋮

Em relação à pergunta 8, "Você sentiu falta do uso de alguma tecnologia digital que pudesse ser utilizada para facilitar a aprendizagem?"

De qual tecnologia sentiu falta? Por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta curta
.....

Após a seção 3 Ir para a seção 4 (Continuação) ⌵

Seção 4 de 7

Continuação ⌵ ⋮

Descrição (opcional)

9-) Durante sua formação, os professores discutiram sobre o uso de tecnologias digitais? *

Sim.

Não.

10-) Você acha importante discutir tal questão em um curso de formação de professores de línguas? *

Sim

Não

Em relação à pergunta anterior, por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

Após a seção 6 Ir para a seção 7 (Continuação)

Seção 7 de 7

Continuação

Descrição (opcional)

12-) Os professores do seu curso estão aptos à inserção de recursos tecnológicos digitais em suas disciplinas? *

Sim.

Não.

Alguns.

Em relação à pergunta anterior, por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

13-) Você se sente habilitado para inserir as tecnologias digitais em sua futura prática docente? *

Sim.

Não.

Em relação à pergunta anterior, por quê? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta curta

...

14-) De que forma seu curso pode contribuir com o letramento digital de futuros professores de língua inglesa? *

Texto de resposta longa